



BOTIKA

**Uma autobiografia
de Lucas Frizzo**

Sailor. Chamo de Shilor. Marinheiro. Muito à noite vejo-o navegando. Quando tenho sorte estamos na mesma corrente. Seguimos. Sailor é uma descoberta. É uma espécie de sinal; sinal no eio do mar. Botika: é esse um nome possível. marinheiro da noite. Botika Sailor. Navegando nas palavras, se lança na aventura de se perceber em pleno jogo. Jogar o jogo. Ser seu personagem principal: Lucas Frizzo. Alta biografia de uma grafia já sendo escrita em si mesma. Exercício narcísico de uma atopia. Criação verborrágica de um tempo de impossibilidades possíveis. Som, som, som. Mergulho sonóro de um corpo em trânsito. Botika espelho Frizzo. Botika espelho do espelho. Botika espelho do mundo. Mundo que se joga sendo espelho, que rola sendo espelho. Mundo consumo, consumido, consumismo em sua brutalidade irremediável. Espelho Panamérica de todas as miragens. Navegar em meio à tantas outras Panaméricas. Agrippino ecoa. Hoje as Panaméricas são outras. As necessidades são outras. Outros são os corpos. Botika experimenta seus corpos na noite Panamérica da Gávea/Leblon, seguindo nesse sentido, sempre. Waly também ecoa. Mas o espelho é simulacro. Penetrável. Transponível. Como se o de Cocteau e seu Orfeu, com luvas atravessando o espelho. Botika é esse narcísico Orfeu apaixonado por si mesmo e seu mundo, lançado na aventura delirante de um corpo por experimentar-se. cortado, cingido, fraturado por um desejo incomensurável de conter o mundo. Botika canta maravilhosamente. Botika é música. Sailor.

ERICSON PIRES



Botika é Tigres do Brasil desde 1982, por premonição. Lançou o disco *Picolé da Cabeça* em 2014, e dirigiu dois curta-metragens: *Trailer, o filme* e *Como assim*. É autor dos livros *Búfalo* (2010) e *Tatuí* (2013).

botika

**UMA AUTOBIOGRAFIA
DE LUCAS FRIZZO**

azogue editorial

2015

copyright © 2004 Bernardo Botkay

coordenação editorial: Sergio Cohn

capa: Raïssa

foto do autor: Mônica Botkay

revisão: Maria Rezende

logotipo da editora: baseado no poema "asa" de Rodrigo Linares

Botkay, Bernardo.
Uma autobiografia
de Lucas Frizzo / Bernardo Botkay. -
Rio de Janeiro: Azougue
Editorial, 2004.
232p. ; cm.

ISBN 85-88338-**-*

1. Literatura Brasileira. I. Título.

CDD: B869.3

azougue editorial
www.azougue.com.br

Qualquer semelhança existente entre personagens da presente epopeia e pessoas da vida real, vivas ou já falecidas, não é pura coincidência. Todavia, essas personagens aparecem no texto do autor como símbolos motivadores do mito, sem relação existencial com o seu verdadeiro valor humano ou com a sua vivência espiritual e carnal.

JOSÉ AGRIPPINO DE PAULA, PANAMÉRICA

A GRANDE GALINHA

Voar sempre foi meu sonho. Nunca sozinho. Um dia vi um pintinho pasmado na beijoca do carinho de uma pinta igual. Nos tornamos amigos. Não sabia que meu grande ventre de enorme galinha absorveria o ser ovo que está me habitando. Engravidei. Não vou contar casos porque o livro do Bernardo Botkay conta muito melhor. O caldo do pequeno moleque safado e engrandecido por leituras produziu esta epopeia. No sentido de quem tem sentido sempre estará engrandecido. Cada página é a surpresa. Bernardo poeta de banda rock and roll e poeta da maturidade cedo. A Dalva. Deliciar é boa palavra.

GUILHERME ZARVOS

SEMPRE PENSEI EM MORAR EM SÃO PAULO. Hoje acabo de decidir ir de verdade, agora sim. Acho que vou sair agora, correndo, sem mala, sem gosto de nada na boca. Estou na minha cama de casal e vou levantar para poder chegar em São Paulo. Antes vou até o banheiro me masturbar fantasiando com uma padaria, sentar na privada e na hora certa mirar o pinto pra dentro do vaso. Depois pego papel higiênico, espremo o corpo do pau até a cabeça de onde sai resto da porra. Passo o papel, jogo na privada, dou a descarga e levantei. Cheguei em São Paulo. São duas da tarde e há muita gente, barulho, fumaça, trânsito, coisa, roupa, prédio e eu estou feliz da vida grande poluída de São Paulo. Deixei todos na outra cidade e estou cagando para eles todos. Se eu sentir saudade em algum momento, ela vai feder. Estou aqui sem dinheiro e quero botar gosto na minha boca. Penso logo em comer a mulher paulista alta magra branca morena e nervosa que acaba de passar por mim, ou engolir minha língua agora aqui mesmo e morrer feliz com gosto de língua em São Paulo, ou ir ao banheiro chupar o meu pau e engolir minha porra, ou roubar comida de gente em loja de vender comida de gente mas eu agora decidi me preocupar com isso depois.

Por favor táxi. Acabei de entrar nesse táxi e peço para que o senhor me leve em direção ao shopping Iguatemi. Pare o carro quando der os quinze reais que acho no meu bolso na hora de sair do carro. O senhor do táxi era velho e muito enrugado. Tive vontade de enforcá-lo, mas ele acabou me deixando na porta do shopping sem me cobrar e eu mandei ele se foder com sotaque de paulista e entrei no shopping. Adoro o shopping Iguatemi, vinha muito aqui quando eu era criança vendo cinema. Também ia ao clube Pinheiros me divertir com minha família. Uma parte dela ainda está aqui, mas não sei como encontrar. No balcão do restaurante japonês do segundo andar do shopping falo para o homem de olho puxado enrolando sushi que quero comer sem pagar nada e estou faminto como os parentes antigos dele que fugiram da guerra e tentaram ganhar a vida em São Paulo quase como escravos pretos. Ele me cortou fora o dedinho da mão esquerda com a faca afiada de cortar peixe cru que me passou aids na hora. O peixe morto e cortado tinha aids e a faca do imbecil japonês me passou a doença e meu dedinho sumiu e eu fiz o imbecil beber meu sangue e pegar aids e depois me masturbei de pé no balcão e fiz o imbecil beber meu sangue aidético misturado com minha porra aidética. Uma senhora cega surda e muda, que não tinha um braço e uma perna e era careca e tinha bigode e bebia saquê me falou que no terceiro andar tinha um estabelecimento que dava sushi de graça e queria me acompanhar até lá. Tomei gosto por ela, em meio segundo, ela estava no meu ombro e nós subimos até o estabelecimento cantando músicas do Caetano Veloso. Quando perdi a fome me deu vontade de trepar e

dormir. Perguntei à senhora se ela queria me ajudar que eu estava duro e sem dinheiro. A velha aberração me levou para sua mansão onde morava sozinha com vinte cachorros, vinte cadelas e um elefante. Ela era nojenta mas nós transamos porque ela me deu dinheiro e bebidas fortes e eu bati nela com tanta força que não sei se ela está morta ou desmaiou pra sempre, mas está lá em cima na cama do quarto em que me levou para eu comê-la e há uma semana não me incomoda. Eu não entrarei mais naquele quarto. A casa é grande e tem chafariz, cachoeiras dentro das salas, cinemas e teatros bonitos e decorados. Estou muito feliz aqui em São Paulo, tenho tudo o que quero e só tenho planos para depois de amanhã. Hoje vou ligar para prostitutas. Elas virão aqui e vou pagá-las para chuparem o elefante e depois darei garfos de plástico a elas e ordenarei que o matem a garfadas. No dia seguinte quando acordei, o cheiro de elefante morto era horrível e me deu vontade de amar alguém. Quero amar alguém de verdade, quero me apaixonar em São Paulo, por uma mulher com sotaque paulista que goste de gozar em cima de mim e que tenha filhos comigo. Cheguei na boate e já estou irritado. Essa gente limpa toma droga e derrete em cima de mim. Mas hoje eu me apaixono. Por favor eu quero uma fileira de cocaína boliviana e sete doses de tequila. Estava tudo bom e me deu uma acordada, estava de pau lúcido. Dancei com um travesti gostoso que me mordeu no ombro e formou uma casca. Entrei no banheiro feminino e havia quatro mulheres se beijando numa cabine. Tirei a roupa e sem dar oi enfiei meu pau na bunda de uma delas, que gritou para eu que eu continuasse enquanto eu já chupava os seios da outra

loira e as duas morenas eram dedadas na bunda por meus dedos. Pedi para que elas berrassem seus nomes quando fossem gozar e elas berraram um gemido em uníssonos que eram seus nomes. Me senti um artista famoso e genial, elas me amaram e depois todos na boate queriam me comer. Na saída da boate havia fotógrafos e jornalistas querendo me entrevistar, mas os seguranças não os deixavam se aproximar de mim e eu dava autógrafos e recebia os flashes de foto na cara e andei no tapete vermelho até entrar na limusine branca. Pedi para o motorista me levar até o hotel mais caro de São Paulo e o convidei para fumar um baseado comigo no caminho. Quando o bagulho acabou me senti mais relaxado e esqueci um pouco dessa vida de mídia e glamour até chegar no hotel, onde um helicóptero já havia identificado minha limusine e espalhado a notícia do lugar que eu estava. Meus seguranças novamente formaram um corredor no meio da multidão para que eu pudesse passar, mas parei no meio do corredor e peguei um microfone e disse que convidava todos a beber vodka cara na minha suíte presidencial se jogassem fora as máquinas de tirar foto e os gravadores e cadernos de anotação. Os seguranças revistaram todos e todos entraram pacificamente na suíte, onde os garçons já estavam distribuindo a bebida. Uma jornalista paulista linda branca morena alta e magra com sotaque nervoso paulista falou que queria falar comigo em particular. Apertei o pescoço dela com toda minha força dizendo que não queria ser entrevistado e iria estuprá-la agora mesmo mas ela disse que não queria me entrevistar. Chegamos a um outro compartimento da enorme suíte e ela disse que os traficantes colombianos

queriam negociar comigo e que era a oportunidade da minha vida e que ela tinha dezesseis anos e era neta de italianos e sabia cozinhar bem e deixou seu cartão com o número do celular no meu bolso. Liguei para ela e disse que queria falar com os colombianos, vamos nos encontrar agora. Eu poderia me casar com ela e morar aqui nesse apartamento em São Paulo que tem dois andares e é só dela. O apartamento é todo branco com móveis brancos e mesas de vidro com abajures longos finos e modernos que iluminam bem cada ambiente. Ela assim dentro de um vestido preto justo no corpo de batom vermelho pareceu o charme da morte tentando me seduzir ou o próprio demônio molhado entre as pernas querendo me engolir. Sentamos na mesa de vidro redonda e ela ligou para a Colômbia e eu escutei a conversa toda porque o telefone estava em voz viva. Alô, com quem falo? Aqui é Thereza de São Paulo, estou com meu companheiro aqui ao lado querido Escobar! Que bom que o achou, espero fazer bons negócios hoje, venham para minha casa aqui na Colômbia, venham agora no meu avião. Chegamos em quarenta minutos e Escobar era uma pessoa muito simpática de barba mal feita e cabelo grisalho que logo nos convidou para o almoço num quiosque montado no meio do gigante jardim de sua mansão. Comemos truta caviar abacate caranguejo siri alcaparras salmão e cheiramos o pó que ele quer me vender nesse exato dia de sol me transformando em água em quase nada. O pó era muito bom e puro e eu quis comprar. Ele perguntou quanto e eu disse setecentas toneladas e ele perguntou o que eu faria com o lucro das vendas respondendo eu que meu sócio de São Paulo tinha a ótima ideia de abrir

um puteiro jardim zoológico mas esperava pela minha parte capital do investimento. Escobar gostou muito da ideia e quis entrar na sociedade. Então eu peguei o número do seu telefone celular para depois combinarmos isso. Thereza estava muito feliz com o acordo e a nova amizade entre eu e Escobar que era seu amigo de infância. Meu sócio Castanheira pousou com seu helicóptero no jardim perto de nossa mesa e ele veio até nós com os sacos de dinheiro vivo para pagar as drogas puras e também gostou muito do Escobar e da Thereza. Escobar disse que gostou do helicóptero do Castanheira e Castanheira deixou-o de brinde para Escobar. Voltamos os três juntos no avião para São Paulo e mais uma vez estava muito feliz por estar aqui. Graças a deus que meu querido amigo Santo Agostinho me apresentou sou uma pessoa muito conhecida e adorada por todos. Posso fazer negócio com todas as facções criminosas de São Paulo e do Rio de Janeiro, que conheci bem as praias e favelas quando trabalhei no censo no ano de oitenta e dois. Sou amigo íntimo de Beira-Mar e do Marcelinho Paulista, o Dodói, que se odeiam até o fim da história do mundo. Os dois vão comprar meu pó e revender nas favelas do Rio. Eu sempre peço para que eles não se matem pois são pessoas muito adoradas e importantes para mim. No dia seguinte o pó já tinha sido vendido e eu Thereza e Castanheira abrimos um prosecco para comemorar o sucesso que o nosso talento é capaz de atingir aqui nesse país maravilhoso. Thereza percebia meu flerte cada vez mais exposto nos meus olhos dela até que resolvi fitá-la sem cessar e ficamos cada vez mais apaixonados nesse instante e fizemos amor como nunca nenhum amante fizera antes na

superfície terrestre e quando gozamos na sétima vez vimos um barco viking monstruoso e transparente como um sonho passando ao nosso lado com mais ou menos duzentos vikings de cada lado remando com toda a força para depois nós deitarmos e fumarmos um cigarro que me deixou nervoso e escroto pois me senti um idiota dos anos setenta fumando posudo na cama depois de trepar. Mandei Thereza dormir no sofá e ficar calada até segunda ordem e ela obedeceu. No dia seguinte Thereza pediu desculpas para mim e eu desculpei. Castanheira e eu fomos para uma reunião no edifício Itália em São Paulo que seria com Antonio Carlos Magalhães, Fernandinho Beira-Mar, Pelé, a mãe de Castanheira, Escobar, Marlene Mattos e os sete anões. O elevador estava quebrado e a sala de reunião era no quadragésimo andar que nos atrasou. ACM já havia enrolado um baseado e dizia que todos iriam gostar do fumo porque era muito caro e senadores e políticos sabiam onde encontrar e como plantar. Dei um trago profundo e em seguida beijei o anão Dunga na boca enfiando a língua em sua goela até ele engasgar. Marlene Mattos ficou enciumada e começou logo as conversas dizendo que mandava em todos os anões do planeta e era chamada de rainha dos pequenos e eu interrompi dizendo que o esquema dos anões era para o andar subsolo do puteiro jardim zoológico sendo assim um assunto para daqui a pouco depois de resolvermos o térreo onde estariam os animais. Castanheira disse que será um grande investimento nacional e internacional. Disse que o lugar terá que ser um terreno muito grande com salas personalizadas para cada animal, como a sala onde o cliente foderá uma girafa, e a outra sala

onde o cliente foderá um tatu e em outra uma cobra e em outra um rinoceronte e assim por diante. ACM garantiu que tudo estava perfeitamente resolvido legalmente no quesito animais e prostituição, mas tínhamos que conversar com mais urgência sobre o subsolo, que era uma ideia que Beira-Mar e Pelé e a mãe de Castanheira tiveram juntos quando souberam do puteiro jardim zoológico. Disse que a ideia consiste em criar esse subsolo para o lucro marginal, onde faremos prostituição infantil com as melhores garotas do Brasil, onde faremos a prostituição masoquista de anões, que é onde entra Marlene Mattos a rainha dos pequenos a convite de Beira-Mar e Pelé e a mãe de Castanheira, onde traficaremos as drogas e torturaremos até a morte nossos inimigos, onde construiremos nosso grande escritório em que reuniremos com grande vigor a nossa grande família. Aplaudimos com muito calor e vigor o majestoso discurso de uma magnitude que deixaria nosso concorrente Abílio Diniz com o corpo inconsciente no chão. Então deixamos a imprensa entrar para as fotos e perguntas e tudo correu bem e no dia seguinte estávamos na primeira capa dos jornais mais importantes do mundo com manchetes que deixaram nossos corações e o coração de todos os brasileiros encharcados de orgulho e vontade. Todos estavam muito felizes e Thereza me disse que estava indo para uma clínica clandestina fazer um aborto de um feto de dois meses e queria minha companhia porque nós somos apaixonados de verdade. Levei-a à clínica do antigo amigo dos meus bisavós Ivo Pitanguy e nós três tomamos uns drinks antes do aborto e o clima era de descontração e eu filmei o aborto para que pudéssemos recordar

esse dia no futuro. Thereza foi para Veneza encontrar um amante canadense e eu estava triste com vontade de matar alguém e saí por aí andando em São Paulo com uma faca de cozinha no bolso. Estava noite e vi uma velha caminhando sozinha numa rua escura e eu perguntei se ela queria ajuda e ela disse que estava sentindo suas úlceras dilacerarem o dentro dela e então enfiei a faca em seu pescoço e a última coisa que ela pediu foi para que eu cuidasse de sua netinha que morava com ela. Peguei imediatamente o endereço na bolsa da velha morta e foi ver como era essa neta. Toquei a campainha e atendeu uma mulher de onze anos de idade com os cabelos molhados e o corpo enrolado numa toalha desenhada pelos dotes físicos daquela neta. Dei um beijo leve em seu pescoço e lembrei da vó e fiquei com tesão. Ela me abraçou e chorou a morte da velha e disse que entende meu ato como caridade e agradece e então me puxou para dentro e me empurrou num sofá muito confortável e desenrolou a toalha do corpo que agora quase tenho uma parada cardíaca pois o corpo é nú e pintado, e quase achei melhor não tocá-lo até ela me despir e me masturbar e me engolir com sua boceta apertada e elástica. Ela pediu para que eu cuidasse dela mais o máximo que eu posso fazer é arrumar um emprego de puta no subsolo do puteiro jardim zoológico. Ela aceitou na hora e ficou feliz deixando claro que estava a disposição e esperava pelo meu telefonema. Nos beijamos com amor e eu fui embora por São Paulo. O dia estava nublado e começou a chover granito para eu chamar um táxi e entrar nele e pedir para que fosse ao aeroporto internacional onde eu fiquei e tomei um café de cinco dólares que estava bom pra razoável

e fui passear pelo imenso aeroporto onde encontrei uma passagem aérea no chão que dizia em letras chamativas que poderia te levar para qualquer lugar, o que me deixou contente e empolgado como poucas vezes. Fui a um dos banheiros do aeroporto e comecei a mastigar a passagem e empurrei-a para meu estômago e percebi uma sensação esquisita de coceira e irritação na ponta da unha do dedinho do meu pé direito e tirei o sapato com a meia e meu pé estava virando desenho animado que subia pela canela e eu comecei a ser um desenho animado completo no meio das pessoas normais que olhavam pra mim e riam de mim e soltavam gargalhadas agudas ensurdecedoras e agora eu era um pobre coitado desenho animado que se passava por palhaço e não tinha culpa de nada. Aí os coreanos e os franceses ao meu lado começaram a tirar fotos e filmar minha pessoa em desenho e eu precisava fugir com urgência pois podia explodir de verdade pois eu era desenho animado. Fiz esforço e comecei a voar e a sensação foi das melhores do mundo porque lembrei de quando era criança e tinha certeza que um dia ia voar e agora estava provando que eu estava certo. Voei por cima de todos e fui um desenho aplaudido que brilhou e pariu uma luz que iluminou ao extremo o aeroporto e de repente sumi, e todos lá dormiram no chão até o próximo avião. Já eu abri os olhos e estava num centro de narcóticos anônimos de desenho animado sério. Encontrei os sete anões com problemas de crack e eles me apresentaram o Pluto e o Pateta que eram grandes amigos e no momento estavam trabalhando na ala psiquiátrica do centro. Me levaram até a casa do Mickey e eu o achei um grande imbecil diferente do

imbecil japonês que me passou aids porque o Mickey era metido com um ego que o rasgava até a alma. Mickey apesar de tudo era educado e culto me oferecendo bebidas e conversando sobre as eleições de dois mil e dois e falando que se fosse gente votaria no Brizola e que gostou muito do trabalho do Fernando Henrique. Eu gritei Lulala e o Mickey jogou com toda a força seu copo de gim tônica na minha cara que se cortou e sangrou sangue verde fluorescente que brilhava em desenho e não parava de escorrer com o Mickey esclarecendo que não me achava boa pinta e que eu não levava jeito para ser desenho animado e merecia a morte e eu nunca poderei me vingar pois não sei matar desenho animado. Mickey puxou o tapete em baixo de meus pés e eu morri com um gosto amargo na boca. Morri e cheguei no céu como gente normal não desenhado. Quando um santo perguntou meu nome eu disse que procurava meu velho amigo Santo Agostinho que foi chamado na hora com eficiência angelical do além e logo que me viu de longe correu em minha direção falando meu nome que soou em câmera lenta e nós permanecemos abraçados durante sete dias pois o tempo do além passa de forma despercebida e falsificada. Santo Agostinho que eu chamo de Guto elogiou minhas asas de anjo que eu não tinha percebido até agora que haviam nascido em minhas costas e eram grandes e brancas. Guto me levou para dar uma volta e me apresentou grandes celebridades que estavam dando uma festa surpresa para Jesus. Ele era tímido a ponto de irritar as penas da minha asa mas era uma graça e eu esperei ele ir ao banheiro para falar que queria sexo com ele enrubescendo-o. Mas o paraíso durou pouco para mim de-

pois que Jesus pegou seu aparelho celular e ligou para seu pai que ficou furioso e pediu para Jesus passar o telefone para mim que recebi um sermão doloroso e agora arrumei um compromisso de me encontrar com deus daqui a meia hora na favela em que ele mora. Subi o morro, peguei um bagulho celestial e entrei no barraco fodido do minúsculo deus do universo. E ele estava lá quieto e sozinho mordendo aos poucos o bebê de três meses abortado por Thereza e o bebê ria e dizia que fazia cócegas mas não percebia que cada mordida tirava um pedaço dele e em pouco tempo ele estaria nada. Ele me viu e tentou esconder o bebê mas já era muito tarde e ele implorou para que eu não contasse a ninguém e eu disse só em troca do ânus de Jesus e deus se enfureceu e nomeou-me fragmento do demo cortando-me as asas e mandando-me para o quinto dos infernos, para a casa do Cachorro, para o quintal do Tinhoso. Cheguei lá pegando fogo literalmente mas rapidamente me acostumei porque vi que todos lá pegavam fogo. Finalmente encontrei meu lugar, pensou minha cabeça em chamas. Me identifiquei muito mais com as celebridades da casa do Cachorro e até já conhecia algumas como Ayrton Senna que encontrei sendo enrabado por um boi zebu num curral de ninfetas. Lá eu tinha créditos e mais créditos. Fui logo atrás do Tinhoso e ele estava me esperando com uma xoxota em cada mão que pegavam fogo e estavam nitidamente doentes e murchas. Nós degustamos as xoxotas e conversamos durante muito tempo dando risadas e conselhos e críticas um ao outro. No fim ele disse que eu tinha muito o que fazer como vivo e ia me mandar de volta morto e vivo. Eu chorei porque queria ficar

e ele disse que da próxima vez eu iria direto para baixo e nós iríamos nos divertir na eternidade queimada do inferno. Então o Demo me mandou de volta e eu apareci na maravilhosa São Paulo que eu tanto gosto na casa da minha amada Thereza que quando eu abri a porta do quarto ela estava de quatro gemendo com a pica do canadense com cara de merda introduzida em seu ânus com muita força e eu chutei com toda a força que pude as costas do gringo que gritou de dor e caiu no chão e não conseguiu mais andar. Minha raiva não diminuiu e tive que quebrar um abajour em sua cabeça para que ele parasse de gemer de dor e aí então eu fiquei satisfeito com ele calado. Thereza ficou enlouquecida pois estava apaixonada por ele e não me queria mais e chamou a polícia que quando chegou eu já havia o esporrado até a morte e até eu fiquei com pena e chorei de arrependimento porque ele estava totalmente deformado não só no rosto como no corpo e os policias queriam me algemar mas eu ofereci dinheiro e disse para eles levarem Thereza que era a grande culpada de toda essa morte em São Paulo. Agora estava eu sozinho quando tocou a campainha e eram flores lindas para mim com um cartão que dizia eu te amo me encontre hoje no cinema na seção das dez. Sentei numa poltrona do cinema e o filme começou e eu estava sozinho ainda quando percebi que o filme era sobre minha vida durante a infância e mostrava cenas do meu pai e da minha mãe abusando sexualmente de mim aos cinco anos de idade e depois eu machucando minha empregada doméstica aos seis anos e mostrando as festas de natal em que eu esperava meia noite para abrir os presentes e meu tio entrava na sala vestido de papai noel com o pau

duro pra fora da fantasia pedindo bêbado para que todos os sobrinhos o chupassem um pouco para depois abrir os presentes. No final o filme foi ovacionado e quando as luzes da sala foram acesas perceberam minha presença e aplaudiram mais ainda e me carregaram para a rua em seus ombros até o outro lado da cidade num parque aquático para comemorarmos nas piscinas e nos tobogãs de água quente com corpos de sunga e biquíni em balanço em minha volta. Fiquei muito feliz mas recebi um telefonema urgente me chamando para ir a uma reunião no Rio de Janeiro lá no Pão de Açúcar. Quando cheguei lá quem me esperava era um antigo amigo do Afeganistão querendo minha parceria tática e capital para um projeto terrorista. Fechei com ele e no dia seguinte derubamos as torres gêmeas de New York New York e eu e meu amigo afegão brindamos com absinto e nos beijamos depois. O mundo mudou depois do atentado, principalmente o Rio de Janeiro. Quando fui ao posto nove fumar um baseado com aqueles jovens neo-hippies metidos a politizados de merda todos estavam nus e descabelados e com cicatrizes no corpo suado e todos de cabelo raspado dizendo estarem felizes com o rumo do planeta. Me deram um microfone e eu disse com firmeza que o planeta gira em torno de si e em volta do sol e de vez em quando tem eclipse. Estou vendo que estou cansado. Mas não cansado esgotado suado. Estou triste e cansado por isso. Me sinto o pior do mundo. Parece que vou virar a lenda do lixo quando voltar ao inferno. Preciso dormir. Mas não dormir como quem deita e descansa e depois levanta. Preciso dormir por uns quatro meses. Ter sonhos e pesadelos que me acalmem. Me alimentar do lúdico quase como uma

desistência covarde de um sobrevivente. Mas não é o auge da vagabundagem que quero alcançar. Quero descansar o bastante para esquecer tudo e todos em minha volta. Sou um pobre coitado. Não paro de pensar na Thereza que está presa coitada. Eu te amo bastante. Onde quer que você esteja e mesmo que já não acredite mais em nada que saia de mim. Agora se realmente eu não te conseguir mais vou começar a fazer aquele jogo suicida de paixão doente. Vou ameaçar cheirar o mundo até minha cabeça explodir e chegar miolo meu no seu quarto e ficar o meu cheiro forte lá que não vai sair nunca mais e você não conseguir deixar de pensar em mim e de sonhar comigo e vai ficar o resto da vida culpada pela minha explosão fenomenal. Viva as explosões fenomenais. Viva os suicidas solitários porque são eles que alimentam os medos e as penas que uns sentem dos outros. Viva os assassinos seriais ou não tanto faz porque são eles que me lembram o bicho que somos que sangra e morde e lambe. Viva a tortura e a perda de filhos antes da morte dos pais e o sofrimento que esses acontecimentos são capazes de latejar porque são eles que ditam a total eterna falta de controle da natureza estranha. Viva o aborto o nascimento pré-maturo e a eutanásia caseira porque a vida morre ou tem pressa de acontecer. Viva. A vida é linda por isso e eu estou muito feliz por estar em São Paulo. São Paulo cheira a máquina e óleo. A madrugada chegou e meu grande amigo de infância Zarvos me ligou querendo ir fazer diferentes tipos de compras. Busquei-o de carro e fomos ao supermercado grande que há no centro. Compramos preservativos, tinta para pintar o cabelo de ruivo, e peixe fresco. Quando entramos na seção de bebi-

das do supermercado Zarvos automaticamente pegou quatro garrafas de vodka e deitou no chão imitando lagartixa e gritando que é uma taturana alcoólatra e quer o resto do dia se esfregando no chão do mercado com as garrafas alcoólicas em seus braços e os velhos que procuravam por rum ou campari se afastaram com desgosto não se sabe até hoje porque e apareceram dois soldados anti-sequestro disfarçados de leite moça para prender o Zarvos seqüestrador e começaram a me ofender com palavras obscenas que diziam respeito à minha mãe e foram me deixando nervoso até que eu resolvi espremer o cotoco machucado que restara do meu dedinho que o japonês arrancou e joguei meu sangue com aids em cima dos soldados disfarçados de leite moça da nestlé que saíram correndo como duas moças com medo de estuprador. Eu e Zarvos rimos e Zarvos continuou imitando lagartixa no chão com as vodkas até que uma preta sem dentes e fedida tropeçou nele e caiu ao seu lado quebrando as oito garrafas de gim nacional que ela carregava no sovaco peludo e suado. Foi incrível. Foi amor a primeira vista. Os dois se olharam e começaram a imitar lagartixa juntos lambendo o gim derramado no chão e bebendo a vodka que Zarvos abriu agora. Das caixas de som do supermercado saiu uma música romântica pop que emocionou as empregadas que estavam comprando farinha e feijão e fanta laranja ou fanta uva. Fomos embora e levamos a preta suja que agora é noiva de Zarvos e muito minha amiga. Ela começou a trabalhar na minha casa cozinhando e fazendo a faxina escutando música ruim evangélica na minha cozinha de São Paulo. Um dia ela me acordou gritando nomes sujos do além e eu fiquei

muito bravo e fui até a cozinha para esportá-la. Cheguei lá e ela tinha um cacete em suas mãos e ameaçava uma barata sutil de morte. A preta desdentada olhou para mim e espumou uma espuma meio roxa meio marrom de sua boca que me deu nojo. Eu vi sua bíblia ridícula em cima da pia e peguei e num gesto de atuação magnífica lambi o crucifixo preso à capa da bíblia. Ela cessou a ameaça de morte à barata sutil na hora e me apontou os olhos fixamente paralisada. Entre suas pernas eu vi uma mancha começar a aparecer e crescer na sua calça e era sangue divino que saía de sua buceta negra e mal lavada. O sangue começou a pingar no azulejo da minha cozinha e estava sujando. Ela lá imóvel como uma besta desgraçada. Liguei para Zarvos e disse que viesse imediatamente pegar a desgraçada pois ela estava sangrando muito. Ele chegou rápido pois somos grandes amigos mas ela já estava morta e sem sangue e nós botamos ela dentro de um saco plástico preto de lixo pois agora ela não prestava mais pra nada porque morto é morto e assunto encerrado para nós sobre a preta. Depois saímos para jantar num restaurante chique onde sentamos com um amigo meu de infância chamado Belo que descolore o cabelo e tudo para tentar ficar bonito e comemos coisas caras que pareciam estar vivas e Belo falou das drogas que estava vendendo e que queria patrocinar um time de futebol pois gostava muito de música e futebol. Pedimos um café e mais um espinafre de morango e fomos embora. No táxi eu fiquei pensando que esse negócio de futebol pode dar muito dinheiro e fama e resolvi armar um time para o Belo patrocinar e nós sermos campeões. Fui até a delegacia onde estava a presidiária Thereza e paguei a

fiança de três reais para ela ser libertada. Fomos para o nosso lindo apartamento da grande São Paulo e fizemos amor desvairadamente com ela sentada em cima de mim roçando seu clitóris em minha barriga e gozando. Aí ela engravidou e daqui a nove meses teríamos dezoito gêmeos, onze titulares e sete reservas. Um time perfeito de fenômenos habilidosos. O parto foi muito bonito quando os dezoito seres meus filhos saíram de uma só vez de minha linda e amada mulher. Todos são saudáveis e fortes e prontos para formar um time excepcional. Quando chegamos em casa tudo estava pronto para a nova família e o apartamento havia sido reformado e agora tinha mais dezoito quartos para o meu time de futebol. Theresza estava muito feliz como mãe e confiava em mim e seus peitos eram gigantes fabricando leite, refrigerante e canja de galinha para amamentar os filhos. Liguei para Belo e sua mulher disse que ele estava preso pois grampearam seu telefone e escutaram suas conversas sobre a ideia de formar ONGs pedófilas e imorais. Ela me disse que ele estava preso no Rio de Janeiro em Bangu 1, onde eu tenho muitos amigos de verdade. Imediatamente liguei para Fernandinho Beira-Mar e conversei sobre o acontecido deixando-o muito comovido e com vontade de buscar o Belo e ser o presidente do time dos meus filhos fenômenos que Belo vai patrocinar. Fui com Castanheira ao Rio e com Pelé e lá encontramos com Beira-Mar no Copacabana Palace para beber um pouco antes de ir ao presídio Bangu 1 buscar o Belo. No bar do Copacabana Palace esquematizamos o plano e o plano era distrair os guardas com o Pelé dando autógrafos enquanto nós pulávamos o muro e pegávamos Belo. Se algo desse errado a

ordem seria matar todos os que incomodassem. Beira-Mar pagou a conta em dólares e pegamos um ônibus em direção a Bangu 1. Chegamos e Pelé já foi dando autógrafos para os guardas que estavam vestidos de travesti com armamentos pesados. Eu, Castanheira e Beira-Mar pulamos o muro e chegamos na área da carceragem onde estava Belo e outros grandes amigos de diferentes facções criminosas. Quebramos os cadeados e todos se abraçaram fortemente com muito carinho e afeto. Alguns presos tinham bombons e cartas e resolvemos fazer um rei da mesa de truco enquanto comíamos os bombons e bebíamos cerveja. Fumávamos também baseados quando Pelé chegou com um estilete enfiado em seu ouvido espirrando sangue de craque em cima de nós e atrapalhando o jogo de cartas sujando de sangue os bombons. Tiramos o estilete de seu ouvido e perguntamos quem o atacara. Ele disse que os guardas descobriram o plano de libertação do Belo e o atacaram com agressividade excessiva. Eu e os outros presidiários decidimos que Belo deveria resolver o que fazer com Pelé e Belo enforcou Pelé numa das celas. Ouvimos o barulho dos guardas autografados e travestis chegando para nos matar e pixamos na parede da carceragem “o Belo é nosso e o Pelé é de vocês” e fomos embora. Castanheira reclamou alegando que a frase poderia ser mais profunda e acabou levando tapa na cara. Thereza e eu acordamos de uma longa noite de bons sonhos e respiramos o ar poluído que eu tanto gosto de São Paulo. Ela me pediu em casamento e eu disse que ela queria mesmo é uma parte da minha fortuna de ouro tridimensional e ela afirmou que realmente queria parte dessa fortuna mas também me ama de verdade.

Sorrimos juntos e marcamos a data do casamento para o dia da morte de deus e eu liguei para o papa que reservou uma semana no Vaticano para meu casamento e a festa e a orgia. Tudo estava muito bem e sob controle. Agora meus investimentos estavam concentrados no puteiro jardim zoológico e seu subsolo marginal, no time de futebol de meus filhos e minha nova ideia que eu queria fazer sozinho, sem parcerias e sociedades. Estou pensando em traficar órgãos e transformar pessoas em hermafroditas ou vice-versa dependendo da vontade de cada um e também fazer outros tipos de operação como substituição de membros do corpo de seres humanos por membros de animais, como por exemplo trocar o braço de uma moça por um rabo de cavalo e coisas desse tipo. Será uma clínica plástica alternativa especializada em estética. Algo que pode dar dinheiro forte para mim, basta alguns telefonemas especiais como para o Antonio Carlos Magalhães que me dará certamente um espaço na Bahia para que eu comece a desenvolver técnicas cirúrgicas especializadas porque tudo o que faço tem profissionalismo sério acompanhando meu caminho por aí nesse mundo que nos instiga. E sempre que eu tenho uma nova ideia brilhante que me fortalece eu percebo que meu amado demo, o cachorro dos cachorros estava certo ao me mandar de volta para cima aqui na terra dos fragmentos amadores, onde eu ainda posso realizar muitas vontades de meu glorioso, de meu bem aleijado que sabe sempre o que faz e o que é melhor para todos. Thereza está na cama me esperando e eu estou preparando os anabolizantes de nossos filhos para que eles fiquem fortes com mais velocidade. Eles ficaram muito fortes e o time é

maravilhoso. Marquinho, Fábio, Mauricio e Pedro estão na defesa. Rogério, César e Rômulo no meio de campo e Valter, Lúcio e Gilton no ataque. Mauro como goleiro. Grandes estrelas. A reserva é composta pelos filhos menos habilidosos e que eu e Thereza gostamos menos. Mas são grandes jogadores também. Estamos no campeonato brasileiro de futebol e somos patrocinados por Belo e presididos por Beira-Mar. O campeonato acabou e fomos campeões brasileiros. O próximo passo é a copa do mundo na África. O primeiro jogo será contra a Rússia e os meninos já estão se preparando com treinos intensivos. Thereza quer ter filhas e eu estou disposto a fazer um time de vôlei feminino. Vamos começar a trabalhar. Estou eu sentado na minha poltrona de couro preta com o troféu do campeonato brasileiro no meu colo olhando São Paulo de cima pois o meu apartamento fica no andar quarenta e oito e é muito alto aqui. Estou olhando pela janela e vejo de repente uma nave voando no céu noturno. Ela era verde limão e piscava uma luz rosa choque em minha direção e parecia que aos poucos se aproximava timidamente de meu apartamento. Parou na frente da janela e ficou ali flutuando como um travesseiro colorido mutante até que se abre um compartimento e lá de dentro vejo Thomas Edson sentado ao lado de Bill Gates e de Malu Mader e de uma criatura esquisitíssima que parecia ser parente do E.T. de Spielberg e parecia estar pilotando a nave cafona interestelar. Bill Gates começou a falar comigo numa voz que saía de amplificadores e falou durante um bom tempo até eu interromper e explicar que eu não sei uma palavra sequer de inglês. Aí então Malu Mader começou a rir de mim por que eu não

sabia falar inglês e era um pai de família milionário e famoso e isso me deixou enfurecido e eu joguei a torta de morango com gelatina que Thereza havia feito para as crianças na cara de Malu Mader que parou de rir na hora e ficou parecendo uma bosta extra terrestre derretida no carnaval. O E.T. mudou de forma e agora parecia a doença peste mirando na minha direção na minha cabeça parecendo raiva. Caguei e mijei na calça e minhas pernas tremiam freneticamente assustadas. O E.T. apertou um botão na sua orelha e uma luz de ferro saiu da nave e me envolveu me levando flutuando até a nave que era espaçosa e confortável e luxuosa. Lá dentro o E.T. me obrigou a pedir perdão para Malu Mader que estava chorando descontroladamente pois nunca tinha sido tão humilhada assim em toda a sua vida. Pedi perdão e fui perdoado. Depois ela pediu para que eu autografasse uma foto minha que ela levava em sua bolsa em todo lugar que fosse. Autografei e falei que ela é linda e merece tudo de bom em sua vida brilhante. A nave que era disco voador foi passeando pelo universo e eu tive o prazer de conhecer constelações, estrelas, planetas nascendo e morrendo, estrelas cadentes que passavam perto coçando minha orelha, terráqueos de todos os tipos formas e sensibilidade. O universo é superlotado. Aqui há trânsito. Algumas luzes que saíam de cristais me cegavam e outras me traziam a visão de volta. No espaço cabem todas as possibilidades de perigos, milagres e mudanças. No espaço nunca se perde ou se salva. Apenas se há. Até que vi o sol distante e comecei a suar e ficar com medo da morte derretida e dolorosa. Mas relaxei quando Malu Mader sentou ao meu lado e começou a me masturbar com força e

velocidade dizendo para que eu fique calmo e pense que o sol chega a lembrar a casa do meu amigo cachorro porque faz muito calor. A nave pousou e eu ganhei um macacão super espacial especial para poder circular à vontade pelo sol. E fomos todos caminhar. O sol era amarelo fogo e tudo o que se encontrava ali estava em chamas inclusive nós, a água e o Big Mac que devorei com minha fome de duas semanas e meia de ausência material estomacal. Depois de comermos ficamos dando voltas num carrinho de golfe pelo sol e o E.T. que estava na nave com a gente era o nosso guia turístico. Ele mostrou a casa de férias que Spielberg tinha comprado por lá e onde criou uma família de E.T.s solares que acabaram sendo muito metidos e mimados por Spielberg e odiados pela vizinhança solar. Thomas Edson e Bill Gates começaram a discutir pois os dois eram pessoas tecnológicas e queriam ganhar a competição de quem era o gênio da invenção. Um dizia inventar a luz elétrica e o outro dizia inventar a Microsoft. A briga estava acirrada e chegou ao ponto de os dois mostrarem o pau para ver qual era maior e Bill Gates venceu, ganhando assim o prêmio de maior gênio de invenção tecnológica. Thomas Edson por ter perdido teve seu pênis removido por um grande alicate de prata de lei e foi pendurado pela áurea do cu em plena praça pública solar escutando torto o aplauso ovacionado de nada mais que cento e cinquenta bilhões de marcianos escandalosos e pervertidos que se deliciaram com a beleza da morte de Thomas Edson. Eu fiquei muito sensibilizado e chocado com a falta da diversidade universal. A violência está sendo cultivada em todos os planetas ocupados por algum tipo de vida e ela é

realizada com prazer ou não e com muitos requintes de crueldade que interessam o povo e os poderosos. Aqui no sol por exemplo um extra terrestre que andava nu apesar de não ter órgãos realmente definidos e parecia uma bandeja me xingou de estrume pestilento e em seguida deu duas cambalhotas no chão amarelo e depois ficou de quatro apontando seu cu aberto para mim e soltando um gás venenoso e rosado que me fez nojo e eu saí correndo e me perdi no sol e não sabia mais onde estava Malu Mader que eu queria perguntar se ela queria ser minha amante oficial na volta para a grande São Paulo. E assim fui procurando ela pelo sol queimando. Andei muito até sentir o cheiro de Malu Mader no ar. O cheiro indicava que eu deveria entrar nessa trilha que eu acabei de ver e me levará pelo interior de uma mata atlântica virgem solar com muitos perigos excêntricos e vistas panorâmicas no alto das grandes pirâmides acesas. Fui caminhando e senti um cheiro de churrasco que me atraiu loucamente até eu chegar persuadido pelo cheiro em uma clareira no meio do mato solar onde cerca de quarenta esquimós faziam o churrasco cheiroso. Eu me apresentei e disse que estava fazendo turismo e tinha muita fome e eles foram muito educados e me ofereceram espetinho de clitóris que era uma delícia típica dos esquimós solares e quando eu perguntei se eles haviam visto a Malu Mader passando por aí eles riram e disseram que não sabem quem ela é mas que se ela passou por ali algum de nós já teria comido seu clitóris em algum espetinho porque qualquer coisa que passe por ali que tenha clitóris eles matam para saciar a fome nesses incríveis espetos. Me encontrei então petrificado de nervoso e eles me

levaram para me mostrar o grande buraco onde eles jogam os corpos das mulheres após violentar e beijar e arrancar o clitóris para o churrasco. Lá eu vi muitos corpos femininos lindos e gelados e pálidos mortos e apenas procurei Malu Mader nos corpos que estavam mais próximos da superfície de morte feminina pois eu sei que ela passou por lá há pouco tempo. Reconheci entre outras o corpo sem clitóris de Silvio Santos e só não fiquei triste porque Malu Mader não estava lá. Me despedi com carinho dos esquimós em continuei minha busca malumaderiana pela floresta solar. Encontrei um córrego e lembrei que ela gosta de beber água em rio e segui o córrego até chegar num rio muito bonito pegando fogo com uma cascata que caía em chamas de uma gigante pedra de fogo onde Malu Mader estava nua e linda se banhando e se hidratando. Fiquei ali parado observando sua curvas e ela me viu e sorriu e me chamou para o banho carnal e eu tirei minha roupa e fui até ela e nós já nos abraçamos e nos beijamos e lambemos os nossos corpos entregues e lisos e gozamos ardendo um dentro do outro e estávamos apaixonados. Ela aceitou ser minha amante oficial da grande e querida São Paulo e os habitantes solares fizeram uma grande celebração para a nossa nova harmonia universal. Passamos a lua de mel em Vênus num palácio de mármore azul turquesa e nos rasgamos de tanto amar. Quando o nosso dinheiro acabou voltamos para São Paulo para continuarmos nossas vidas profissionais e para realizarmos nossos diversos sonhos. Abri a porta de casa e Thereza e meus dezoito filhos campeões me abraçaram com muitas saudades e eu mostrei os vibradores e bonecas infláveis que eu comprei

para dar de lembrança da viagem espacial. Botamos o assunto em dia até tarde da noite e o meu time de futebol foi dormir e eu e Thereza ficamos sozinhos e matamos a nossa saudade sexual hipertensa com muito prazer. Thereza dormiu no sofá da sala e eu fui ver se nossos filhos queridos estavam dormindo bem. Quando entrei no primeiro quarto suíte me surpreendi com todos os meus dezoito filhos se comendo em fila. Marquinho era o primeiro da fila e por isso não estava comendo nenhum irmão, só levando por trás do irmão Fábio. E Gilton era o último que não estava levando de ninguém, só botando no irmão Mauro. O resto do time de filhos, é obvio, comia e era comida ao mesmo tempo. Fiquei alucinado com aquela obra de artes plásticas incompleta e pensei que só faltava um pai ajudante para comer Gilton que não estava levando de ninguém e para dar para o Marquinho que não estava comendo ninguém. E assim fiquei indo e voltando do começo ao final da fila fodendo e sendo fodido pelos meus filhos jogadores e saudáveis e fortes. Thereza abriu a porta e babou de tanta raiva e ciúme e berrou que eu estava passando aids para todos os nossos filhos saudáveis e que isso era uma enorme sacanagem e eu concordei que a situação era de sacanagem e acrescentei que todos já tinham consciência da nossa doença e não se incomodavam de serem contaminados de pai para filho e assim por diante. Foi aí que Rômulo chamou a mãe para ser a mulher da família no bacanal e ela se despiu agora mais tranqüila e deitou na cama de casal com as pernas totalmente abertas mostrando sua buceta molhada de tesão e com as mãos separou os lábios molhados e Rômulo se aproximou com o pau quente de tão bombeado

pelo sangue e colocou o pau dentro da buceta aberta e molhada da mãe e como ele era muito novo e inexperiente gozou assim que o pau estava inteiro dentro da mãe. Mais rapidamente César já estava dentro da mãe indo e voltando num ritmo quase poético banhado de tanta beleza rítmica. Eu fiquei assistindo meus filhos jogadores aidéticos comerem um por um a sua mãe minha mulher com muito gosto e trocando o vírus de lá pra cá e de cá pra lá como se estivessem seguindo uma receita culinária para uma sopa de carne e sangue pois Tereza depois de um tempo dando na mesma posição começou a sangrar porque seus lábios molhados estavam rachando devido ao atrito incessante das picas duras e dispostas. Enquanto um comia a mãe os outros se comiam em fila como antes e eu só estava assistindo esperando todos desistirem de cansaço. Quando todos estavam deitados no chão de carpete fumando seus cigarros pós trepada eu me levantei e chamei a atenção de todos para ficarem atentos ao que eu era capaz de fazer com a mãe deles. Então chupei aquela buceta rasgada até ela dizer para que eu acabasse com ela e meu rosto estava todo manchado do sangue da buceta machucada e eu virei a bunda de Thereza para cima e comecei a penetrá-la o cu com toda a minha força e o sangue dela em meu rosto pingou em nossos órgãos sexuais e se misturou com o sangue das veias de seu ânus que haviam dilatado e estourado. Ela gemeu muito e começou a vomitar mas pedia para não parar e gritava para que eu matasse ela de tanto fodê-la e pediu para eu bater e eu comecei a socar suas costas com toda a minha força criando hematomas imediatos e ela queria mais e eu também e eu

parei de meter meu pau na minha mulher e fiquei em pé na cama para poder chutar a barriga e os seios de Thereza e foi então que não agüentamos e gozamos com tanta força que doeu nossa alma. Eu estava tão cansado que mandei um dos meus filhos levar a mãe no hospital pois ela não conseguia parar de vomitar e sangrava muito entre as pernas e as nádegas e nos pontos machucados e sua pressão estava baixando pela falta de sangue. Fui para o meu quarto tomar um banho e dormir como um anjo branco e limpo e leve. Acordo num lindo dia de sol e é natal e estou muito feliz aqui em São Paulo. Thereza está internada no hospital em coma mas eu sei que tudo vai ficar bem e nossos filhos estão treinando para a copa na África para o primeiro jogo mês que vem contra a Rússia. Vou comprar presentes para minha família no shopping e comprei presentes maravilhosos para todos e coloquei-os ao pé da árvore de natal. Para mim eu comprei uma pedra de crack e comecei a fumar agora e me sentir neurótico e andei de um lado para o outro arrumando a casa e abrindo a porta a cada vez que ouvia a campainha e não tinha ninguém tocando. Quando passou o efeito bebi um copo de uísque trinta anos e fui visitar Thereza em coma. Dei um beijo nela dormindo no leito e coloquei nela o chapéu e os óculos escuros que comprei de presente de natal e fui embora pra casa de novo. Cheguei lá e o time de filhos já estava faminto para a ceia de natal e eu tinha esquecido de fazer comida natalina e resolvi pedir comida chinesa pelo telefone. Os quarenta yakissobas chegaram fervendo e nós derrubamos tudo em cima do tapete da sala e sentamos em volta para começar a comer com as mãos sujas do trabalho

diário. Assim que bateu meia noite os fogos explodiram e os gritos de euforia também. Lá em casa todos se abraçaram com muito amor e como um culto dançante ficamos imitando todos juntos ao mesmo tempo uma crise de ataques epiléticos mútuos e era divertido e eu desejei paz a todos e sorte, muita sorte nos próximos anos que também devem ser prósperos. E ninguém era capaz de dormir porque sempre existiu muita bebida na minha casa de todos os tipos. Todos beberam sem parar cerveja sempre acompanhada de algum destilado caro e gostoso com uma embalagem chamativa e de bom gosto. A televisão estava ligada o tempo todo pois ela nunca é desligada lá em casa mesmo quando não tem ninguém dentro e agora estava passando um daqueles imbecis de carniça falando merda na televisão o tempo inteiro. É simplesmente escandalosa a capacidade do animal humano de conseguir pensar e emitir tanta merda ao mesmo tempo e sem pausas. Parei um instante pare ver a matraca disparada de merda daquele gordo global e comecei a pensar sobre essa capacidade enigmática de bosta. Minha vontade agora é de largar tudo o que acontece agora e assassinar todos os reais escrotos que deixam fedor por onde falam. E depois ficarei com medo das próximas gerações de bocas de televisão pois todos tendem ao desgosto e quando matam a merda ficam com vontade de perfumar o fedor e o perfume se mistura com a merda e tudo piora porque as pessoas ficam fazendo cara de primavera e eu sabendo que nascem paralelamente estrondosos furúnculos entre as nádegas cheios de pus que se abrem aos poucos e deixam suas roupas íntimas meladas de pus amarelo e azedo que se misturam ao resto

de merda e mijó e peido e as pessoas fazendo cara de primavera convencidas do que estão falando. Há muitos que merecem a morte. Há muitos que merecem a morte com dor ou sem dor e nenhum deles vai fazer falta alguma para qualquer um. E também não há lamento para os que morrem e não merecem, não há lamentação que vença o instinto de carne e sangue vivo e não há lamentação que convença o sexo. Imortais são os que ignoram a morte merecendo-a ou não e transbordam sangue por todos os orifícios do corpo. O que me resta é deixar a televisão ligada para que uma hora eu resolva tomar alguma atitude em relação a esses monstros primorosos e deixá-los por agora para festejar mais o natal com meus filhos brilhantes na maravilhosa São Paulo. Para Thereza eu encomendei um pequeno teatro infantil que vai até o seu leito no hospital interpretar pequenas esquetes infantis da Broadway enquanto Thereza dorme de coma. Com o amanhecer do dia de Jesus Cristo desabou uma revolta no Rio de Janeiro completamente inédita aos olhos do mundo por sua violência descarada que trucidou a cidade deixando-a em trapos e farrapos. A televisão hipnotizou o povo brasileiro e até Thereza acordou para ver e depois voltou ao coma. Os favelados periféricos e centrais do Rio de Janeiro sem qualquer exceção desceram os morros pesadamente armados e produziram terror nas ruas de toda a cidade. Os chefes do tráfico se reuniram e decidiram se juntar formando a única facção criminosa do Rio chamada “Godzilla terrorista” e desceram a favela mostrando em suas babas a raiva e eles sim conseguiram separar o animal do humano e apenas queriam sangue e carne. Foram dominando tudo de pouco em pouco

os prédios lojas shoppings aéreo portos delegacias e escolas e casas e a zona sul foi a primeira a estar totalmente dominada. Nas ruas se via pela televisão via satélite os policiais sendo torturados e aniquilados e as mulheres, em muita quantidade, sendo estupradas e espancadas até a morte e quem tentava reagir era assassinado imediatamente. Tudo estava sendo destruído, menos os prédios e casas pois elas estavam sendo ocupadas. Os pretos fudidos e assassinos agora tinham o poder e mandavam nos brancos higiênicos. Menos nos brancos que já eram pretos. Dava para ver mulheres grávidas nuas menstruando no cio pelas ruas em desespero e as crianças filhas dos ricos correndo perdidas pelas mesmas ruas sem rumo e sendo estupradas pelos pretos peludos e suados e marginais que depois de gozar como um vulcão batia com a cabeça de uma das crianças na lataria de um carro até ter certeza da morte que o aliviava. Havia uma grande correria por todos os lados e barulho de tiros de metralhadora e explosão de granadas. Por toda parte acontecia desespero e dor e morte e vida e amor e energia. Um helicóptero chegou a filmar professoras rendidas no alto do cristo redentor enquanto os pretos e brancos pretos comiam em todos os sentidos as lindas pequenas do jardim de infância e depois todas foram mortas queimadas vivas ao som da calma que exalava do corpo dos animais. Sinceramente eu estava com vontade de pegar um avião na hora e ir aproveitar a situação que eu estava assistindo ao vivo pela tv pois eu sou grande amigo de todas as facções criminosas e logo eu seria muito bem recebido. Por sorte o telefone tocou e era o Escobar, meu novo amigo traficante da Colômbia e dizia que

Beira-Mar e Marcelinho Paulista, o Dodói, já tinham ligado para ele dizendo que estava tudo ótimo e que era melhor não ir para o Rio agora pois eles ainda tinham que assassinar algumas figuras que poderiam incomodar o novo poder mas que em pouco tempo eles convidariam todos para passar as férias lá e eu já estava ansioso para ir. Tudo no Rio era diferente agora e aconteciam festas diárias muito agitadas e divertidas pelo que eu via nos noticiários que julgavam caótica a nova vida carioca. Já a imprensa carioca estava tomada pela marginalidade e fazia diariamente apologia à violência com um talento moderno e inovador. Fui para a cidade quando ela já estava mais calma e a maioria dos brancos sobreviventes eram escravos e estavam vivos por isso. Cheguei de avião e fui ao Leblon onde está morando Beira-Mar e é um lugar muito gostoso com piscina e sauna a vapor e sauna seca e animais raros que estão em extinção e fui servido por pessoas escravas com cara de mágoa que antes tinham uma vida melhor. Beira-Mar me deu um apartamento duplex em Ipanema em frente à praia que eu sempre quis ter. Ele mandou que eu escolhesse o prédio e um carro e ficar à vontade na cidade e na primeira capa do jornal do dia seguinte que se chama “tá dominado” saiu uma foto minha com uma frase dizendo que deixassem que eu usufruísse tudo o que me desse vontade sem pagar ou ser violentado por ninguém. E assim foi e tudo era um luxo fino que me dá prazer de viver. Eu estava sozinho e fiquei com saudade da minha família e liguei para Thereza explicando a minha solidão apesar de tudo e ela sugeriu que eu fantasiasse com o meu travesseiro e eu dei o nome do meu travesseiro de travesseiro Jaqueline

e com ele eu me consolei pois podia realizar todas as minhas necessidades hormonais. Assim como com Thereza eu o jogava com toda a força contra o teto e o deixava cair no chão e depois o pisoteava com uma força fenomenal e depois esportava em cima dele ali amassado no chão que nem Thereza. Eu acabei me apaixonando pelo travesseiro Jaqueline que com suas penas de gansa me confortou naquele difícil momento e que me aconchegou no encaixe compacto entre sua maciez e ternura e minha cabeça e minha nuca e se entregou totalmente a mim. Jaqueline me proporcionou de madrugada o meu sonhar e de dia o meu despertar e na tarde toda a sacanagem que se pode imaginar. Eu pisava e pisava mais e pisava mais e socava e enforcava e cuspia e dava joelhada e cotovelada e também fazia carinho, é claro, pois eu sou carinhoso, do bem. Agora sim eu tenho cobertura completa de satisfação no Rio de Janeiro com o travesseiro. Fui ao posto nove e estava muito melhor pois a maioria dos jovens da zona sul tinham sido aniquilados ou agora eram deficientes físicos que serviam para a produção de drogas e para a mão de obra barata e não eram mais aqueles jovens neo hippies místicos metidos na pequena política e falando da lua sempre que ela aparece. Estava fazendo muito sol e eu lembrei da minha estadia solar com Malu Mader e pensei que vou ligar para ela quando chegar no apartamento e falar sobre o travesseiro Jaqueline e convocar sexo com as duas e continuei pegando luz do sol no corpo e esperei o meu corpo arder para começar a cafungar cocaína com um preto bonito que me ofereceu e me pediu um autógrafa e pediu para encostar no meu corpo mesmo que fosse com a ponta dos

dedos e eu deixei ele me beijar e nós fomos juntos trincados de mãos dadas dar um mergulho e depois rolamos molhados e brilhantes na areia da praia e ficamos arenosos e parecíamos frangos e tudo parecia artes plásticas e nós fomos fotografados por Sebastião Salgado que expôs nossa foto numa exposição na Alemanha e os alemães ligaram para Sebastião Salgado e comunicaram que estavam encantados com a nossa foto e queriam mais fotos nossas e queriam dar dinheiro ou drogas para a gente posar nu com areia no corpo todo para a capa de uma revista muito famosa e recomendada para quem quer entender de moda nos dias de hoje. A moda detona e nada é que me importe. Só me importa o dinheiro a carne que sangra e a auto destruição. Só me interessa a violência da natureza e essa natureza nossa é o nosso suicídio inevitável pois eu sei que já morri uma parte de mim que não ressuscita e ainda faltam muitas outras partes que a natureza mata aos poucos ou de uma vez só. Vi aqui no Rio um novo mendigo que estava vendendo uma caixa pequena e quadrada e ele dizia que quem comprasse aquela caixa e abrisse ela teria tudo o que é possível ter enquanto vivo. Perguntei o preço e era um milhão de dólares e eu achei barato porque tenho muito mais dinheiro que isso e ainda não tenho tudo o que é possível ter na vida, inclusive a felicidade que me soa como pequena vaidade bruta que quer sangrar no corpo de qualquer um. Fico mais triste e parece que assim me faz bem e agora eu vou pra casa e vou me machucar de algum jeito e me deixar ser animal em paz. Cheguei em casa e quero me machucar mas não quero morrer de novo agora. Quero machucados profundos que me angustiem e me façam tremer

e suar e gemer e desesperar. Tive uma boa ideia de auto-machucado e vou fazer alguém que eu ame sofrer para que eu me machuque. Liguei para a Malu Mader e ela já está vindo de São Paulo e acha que quando chegar nós vamos trepar e não sabe que na verdade nós vamos mesmo é fazer amor. Amor de cólera e doença e carne e saúde e sangue e vida. Nós vamos sofrer juntos como devem fazer os que amam e vamos gritar de dor e se beijar e molhar a boca com saliva e sangue contaminado de raiva e de vida. O meu sangue tem aids que é a raiva da natureza e isso me energiza e me deixa vivo pois estou com o vírus brutal que parece uma tempestade preta saindo do meu esperma. Malu Mader chegou e trouxe um vinho tinto que me deixou brocha e eu convidei ela para entrar e conhecer meu apartamento carioca e ela foi logo se despindo e eu a segurei com força no punho e disse com a voz amarga que ela parasse de se despir e me seguisse minhas ordens de amante visceral. Ela estava vestida com um vestido preto e justo que me dava vontade de cuspir de tanta violência e estava com um batom fraco que era inútil e eu ordenei que ela fizesse maria chiquinha em seus cabelos e me deixou com mais vontade de morte e ferida e eu a coloquei deitada em cima da mesa da sala e ela estava nervosa e tremia e era um bicho como eu. Subi seu vestido até a cintura e ela estava sem calcinha me dando vontade de matar ela ali mesmo agora mesmo mas consegui me conter. Enfiei quatro dedos em sua xoxota e ela estremeceu e ficou úmida e eu ordenei que deixasse as pernas abertas o máximo possível para que eu pudesse sentir tudo olhando. Ela estava gemendo sem saber o que ia acontecer com ela e eu derrubei todo

o vinho tinto em suas partes de carne e ela gostou e eu não e então amarrei ela para começar a ver a morte do amor e me machucar. Ela ficou assustada e eu comecei a gargalhar sem parar e ela lá amarrada com o vestido levantado até a cintura e os buracos entre as pernas manchados de vinho roxo começou a gritar que queria sair e eu comecei a alcançar a dor e comecei a chorar um pouco e ficar feliz e aí sim que eu soquei os pequenos seios de Malu Mader com toda a força que eu tinha e essa força estava triplicada pela vontade do eterno de que tudo isso acontecesse. Fui até a cozinha e botei uma frigideira para ferver óleo de cozinha e enquanto isso peguei uma tesoura enferrujada e uma cesta com algumas frutas e um saco com cocaína. Descasquei todas as frutas e deixei em volta daquele corpo de quatro amarrado e escancarado e ia passando de uma em uma as frutas no corpo dela que continuava gritando de medo e me dando dor com prazer vital. Lambi o corpo durante muito tempo e era uma verdadeira salada de frutas com gosto de animal vivo e desesperado. Os seios estavam inchados depois das socadas que dei e estavam muito bonitos. Peguei a tesoura e depois de terminar o enorme sexo oral comecei a fazer micro cortes nos grandes lábios da vagina que sangravam devagar e em pouca quantidade e em pouco tempo a vagina estava repleta de pequenos cortes latejantes que sangravam a natureza e eu pedia desculpas enquanto continuava e ela já urrava de dor e me deixava triste e nervoso e angustiado e feliz. Chupei mais a vagina que levou mais três joelhadas minhas que foram certas e com muita força e derramei nela um bocado de cocaína que deixou Malu acordada e um pouco anestesiada

e eu também cheirei e lambi a cocaína da vagina. Ela estava sem forças e eu deixei-a naquela mesma posição e agora ela continuava amarrada e eu estava vendo seu ânus roxo e apertado mirando para mim. Fiquei um tempo alargando-o com os dedos sem medir minha força e logo ele estava dilatado e pronto para receber aberto o óleo fervendo na cozinha. Foi no momento em que despejei o óleo no cu que Malu Mader reclamou pela última vez e depois desmaiou de dor. Eu não consegui parar de chorar porque estava vendo ela daquele jeito toda fudida e feia e isso certamente era a vida em um de seus augeis pois ali existia uma grande força. Decidi usar minha mente que brilha e iria fazer de Malu Mader uma espécie de secretária esquizofrênica. Amputei seus braços e pernas durante o sono em que eu a mergulhei e agora ela apenas tinha cabeça e tronco. No dia seguinte comprei um cachorro labrador que eu sempre quis ter e ela acordou chorando e dava para ver que ela tentava movimentar os membros que não tinha mais pois os cotocos que restaram estavam se mexendo. Eu expliquei que ela seria minha secretária escrava e que iria viver a partir de agora presa amarrada sobre o labrador e os dois seriam a minha secretária excêntrica. Dei o nome aos dois de “Fagundes” e eles já estavam se entendendo. Comecei a educar Fagundes mandando ele ir pegar pedaços que eu jogava pelo apartamento e quando Fagundes voltava para me devolver o pedaço eu dava um biscoito para o cachorro e outro para Malu Mader que era um cotoco preso ao cachorro amarelo. De vez em quando fazia amor com Fagundes e era algo realmente novo para mim porque a Malu fica o tempo todo com a bar-

riga para baixo grudada nas costas do cão e com muita agilidade eu manuseava meu pinto colocando-o hora em Malu hora no cachorro. Quando fiz uma pequena reunião social no apartamento com os amigos marginais todos nós rimos durante muito tempo do Fagundes e o cão latia e a Malu chorava e a minha vida é um verdadeiro alimento para os deuses do sexo e da morte e os meus pais nunca me falaram se eu estou morto ou vivo ou se eu nasci com a morte assistindo o parto. Estou sozinho em casa com e o Fagundes está dormindo e eu vou ao Baixo Gávea que agora é um verdadeiro centro narcótico e lá eu encontro muitos amigos pretos a amarelos e o lugar está cheio de gente e eu realmente conheço muitos cariocas interessantes e eu sentei numa mesa com mais trinta e duas pessoas e está muito animado e estamos conversando sobre qualquer coisa pois todos aqui são mortos vivos que bebem cerveja gelada com muito orgulho de cada gole e de repente eu vi minha mãe entrar no bar sozinha e muito bonita vestida com uma minissaia e um top rosa e nós nos abraçamos e nos beijamos de saudade e nem sequer lembrávamos da última vez que tínhamos nos visto. Me retirei da mesa que estava sentado e me sentei com minha mãe numa mesa de canto e ela disse que estava feliz e estava sozinha no mundo e não tinha aonde morar nem pra onde ir e estava dormindo na rua e pediu cerveja e acendeu um cigarro de filtro amarelo e continuou falando que a revolução da favela havia expulsado ela de casa e seus amigos estavam mortos e eu avisei que tudo ia se resolver pois ela me encontrou e eu conheço todos os chefes do Rio de Janeiro. Resolvi saber do meu nascimento e perguntei na hora e ela disse que

eu nasci com um irmão siamês e nós ficamos grudados até um ano de idade mas ele era muito manso e eu dava pequenas mordidas nele que causavam hemorragias externas que o desnutriam e então resolveram nos desgrudar numa operação muito sensível e perigosa e não era possível o uso de anestesia porque o hospital era público e não tinha dinheiro nem recursos para remédios caros e meteram a faca no meio da nossa larga barriga e quando separaram nossos corpos nasceu ali um terceiro irmão que estava dentro de nós e o médico cirurgião gritou “é uma menina!” e todos comemoraram e abriram champanhe e agora éramos três filhos independentes e cheios de saúde. Mas minha mãe disse que no mesmo dia meu pai pegou ela sendo comida pelo médico cirurgião numa sala de repouso do hospital enquanto as enfermeiras davam banho em mim e nos meus irmãos e eles brigaram muito e meu pai praticamente fez uma grande cesariana no médico que ficou ali esparramado sangrento no chão. Aí eles resolveram se separar na hora e meu pai levou embora meus irmãos pois não queria ficar cuidando de mim porque eu parecia ser esquisito e perigoso e os três foram para o Canadá onde se encontra a paz total do ser místico e eclético salvador. Falei para minha mãe que gostei muito do começo da minha história e perguntei se ela não se incomodava com a minha fama e se ela não se incomodava por eu ter matado algumas pessoas durante a minha vida e gostar dessa vida de fragmento dolorido e ela respondeu que não se incomodava nem um pouco e nós devíamos ser mais amigos e nos ver mais pois temos o mesmo sangue e somos kamikases. Quando já estávamos bêbados eu levei minha

mãe para casa e nós trepamos com raiva e não foi nada demais e ela conheceu Fagundes e sentiu muito carinho pela aberração que eu construí com as minhas próprias mãos. Quando minha mãe dormiu eu fiquei pensando sobre ser mãe e percebi que é uma das posições mais submissas do universo porque as mães são as mulheres mais traídas pelos outros sem dúvida alguma e os filhos passam a maior parte da vida traindo e mentindo para as suas mães e os maridos também e as mães deveriam se vingar se transformando em vampiras ninfomaníacas ou em travestis idolatrados ou em pedaços obscuros de carne podre e envenenada e fétida. Minha mãe escutou meu pensamento enquanto dormia e começou a roncar e a se coçar com as unhas grandes e afiadas e ela estava se arranhando e ficando ferida e eu tentei contê-la e ela acordou dizendo que estava com uma sensação diferente e sentia alguma mudança no corpo e nós ficamos sentados no chão da sala meditando para que ela melhorasse mas só piorava e ela reclamava de uma dor interna e quando ela estava reclamando sua voz começou a engrossar e a voz ficou grave grossa assustadora e ela fazia cara de quem estava com medo de si mesma e eu tinha pena e medo da minha mãe que agora já começava a demonstrar também mudanças na sua personalidade e dizia que a dor que sentia por dentro era uma doce sobremesa perto da dor que os homens de sua vida iriam sentir e que a vingança irá começar e já nasceu da raiz de seus pêlos porque agora começavam a nascer pêlos pretos em numerosa quantidade em seu corpo e também os dentes cresceram e a mandíbula e as unhas que são garras e um rabo ridículo entre as pernas. A essa altura

do campeonato eu já estava apontando minha escopeta que eu guardo dentro do armário para ela e ela tinha se transformado num lobisomem peludo e pelado e com cheiro horrível e parecia que ela havia saído de dentro da televisão de um filme monstruoso do Zé do Caixão e eu estava tendo crises de identidade porque se minha mãe era aquilo então o que era e sou eu? E ela começou a dançar uma dança meia lambada e era tudo muito feio e ela me ridicularizava e eu era um garoto coitado indefeso nas garras da mãe lobisomem dançando lambada freneticamente e comecei a espernear entre as quatro paredes da minha sala e disse que ela fosse embora e nunca mais voltasse e que eu dava tudo o que ela quisesse para que ela fosse embora e ela disse que só ia embora se eu deixasse que ela raspasse todo o meu corpo com uma gilete e desse uma quantia equivalente a quatro milhões de reais em ações das lojas americanas e eu segui tudo o que ela disse e depois eu juro que eu a vi pegando a vassoura da cozinha e saindo voando pela janela soltando um grito meio uivo de mãe bruxa lobisomem pela noite de ipanema. Eu estava aliviado e esparramado no chão e sem nenhum pêlo no corpo que estava liso e meu rosto sem cílios e sobrancelhas e minha cabeça careca e ela não tinha salvado nem aqueles poucos pêlos que ficam em cima dos dedos do pé. Estou em estado de choque e não consigo me mover. A vida é realmente caramba. Não consigo me mover e quem vem se aproximando depois de todo esse barulho é a porra do Fagundes que é incapaz de me ajudar nessas horas difíceis e o Fagundes veio até mim e mijou no meu corpo paralisado e a Malu Mader ficou rindo toscamente sem os membros do corpo e

amarrada por uma corda ao labrador e ela achava que com aquela mijada do cachorro ela tinha alcançado a vingança pelo o que eu tinha feito com ela e o labrador que também parecia não gostar de ficar amarrado a ela. Com a mijada quente de cachorro que eu levei o meu corpo voltou a se mover e eu penalizei Fagundes pelo desacato ao dono arrancando os olhos do cachorro e desfigurando o rosto de Malu Mader com joelhadas esmagadoras em seqüência que agora não podia mais trabalhar em rede nenhuma de televisão pois estava irreconhecível e muito deprimida mesmo pois ela passava o dia todo chorando e só dormia quando desmaiava e acordava com a coceira das pulgas que ela dividia com o cão e não conseguia coçar porque não tinha braço. E foi me dando uma saudade imensa de São Paulo e de minha família e eu entendi que a vida no Rio é infame e inflamável e pega fogo e eu quero saber se Thereza já acordou do coma e se meus filhos já foram para a Rússia para jogar a copa do mundo e começar a realmente construir os empreendimentos que eu Bittencout Beira-Mar Marlene Mattos e os sete anões e outros que eu esqueci idealizamos para montar o maior império brasileiro de todos os tempos e sermos donos do país e de todos e de tudo. O Rio de Janeiro foi só o começo e é apenas um pequeno pedaço de terra. O Brasil será nosso e eu vou ver Marlene Mattos comendo a Xuxa e a Shasha cruas na minha frente e sendo tudo televisionado para o mundo que vai se ajoelhar diante da nossa pátria. Nós somos a enorme boca que vai devorar a terra como o bicho papão dos homens de bem. Cheguei em São Paulo e é aquela maravilha de sempre. São Paulo não me decepçiona nunca e nós temos

uma relação mútua de amor pleno que conservamos com toda a delicadeza de nossas milhares de almas sejam elas virgens ou desoladas. Primeiro passo é ir ver Thereza no hospital e eu chamei o Zarvos para vir aqui na minha casa pegar o Fagundes e ficar com ele pois Thereza pode acordar em qualquer momento e escutar Malu Mader reclamando do seu atual estado nada gostoso de estar eu imagino e também falando do nosso caso de amor apaixonante e nossas intensas trepadas afeganistãs. Zarvos veio e nos abraçamos de saudade e carinho e bebemos grapeti com campari até começarmos a entortar a voz e ele riu muito quando eu mostrei Fagundes e disse que era aquilo que eu queria que ele levasse para a casa dele por causa de Thereza e depois Zarvos disse que tudo bem ele cuidava mas só que se Thereza sobreviver e logo não morrer ele mata a Malu Mader e dá nome ao pobre do Labrador que deve estar muito atordoado com toda essa vida e também deve estar com lordose e escoliose. Eu aceitei e Malu Mader chorou quando escutou as condições de Zarvos mas eu não agüentava mais essa mulher chorando de sofrimento um choro mesquinho e agudo e um choro quieto que me irrita e dá vontade de bater. Mas tudo bem vou ao hospital ver minha eterna amada e lá está ela deitada dormindo em seu profundo coma que a cobre e o cobertor aquece e o soro alimenta e as enfermeiras de louros pentelhos dão banho. E o sexo? É óbvio que Thereza meu amor precisa levar uma pauladinha no coma e aposto que ela vai sentir no fundo do seu coração o meu amor duro e as pinicadas no seu útero. Chamei uma enfermeira que eu já conhecia bem e ela me pediu um autógrafo e eu dei e disse

que ela trancasse a porta do quarto e se despisse pois a sacanagem estava no ar e ia rolar no leito com direito à coma e o caralho. A enfermeira pelada começou a me masturbar e eu tirei a roupa de Thereza em coma e comecei a dar petelecos no bico de um de seus seios enquanto esfregava com o maior carinho seu clitóris e ela ficou toda molhada em coma e só faltava ressuscitar ali mesmo na sacanagem mas não foi o que aconteceu e nós três continuamos a brincadeira e os orgasmos múltiplos aconteciam desesperadamente e a enfermeira já estava passando roçando sua buceta linda e grande na boca imóvel de Thereza e eu me masturbava assistindo aquela dádiva acontecendo em minha frente e depois a enfermeira gozou pela última vez e como eu não tinha gozado ela disse para eu gozar dentro da minha mulher e eu gostei da ideia de verdade e fiquei fudendo a Thereza de papai-mamãe em coma e depois a enfermeira ficou segurando Thereza sentada em cima de mim com a cabeça capengando para o lado esquerdo e os braços e todo o corpo mole de coma e a enfermeira teve que fazer um grande esforço para que os movimentos de Thereza sentada quase morta em cima de mim me fizessem gozar e quando eu alcancei o céu foi maravilhoso e eu senti o gozo entrando na circulação sanguínea de Thereza meu único verdadeiro amor de verdade mesmo. Fui embora e deixei uma grana para a enfermeira ninfeta de louros pentelhos que me agradeceu muito pois era de família pobre e passava necessidades e eu estava cheio de maldade na minha cabeça e disse que a única necessidade que ela tinha saía do cú dela e que não ficasse agradecida porque era esse mesmo o papel dela como mulher e enfer-

meira e fui embora de uma vez por todas. No caminho comprei um chiclete e fiquei mastigando aquele chiclete de merda e pensando em como um chiclete é a coisa mais doente e nervosa do mundo aquele pedacinho de nada misturado com gosto de porra nenhuma dentro da minha boca sendo triturado sem pausas dentro da minha boca praticamente uma gosma disforme e idiota dentro da minha boca que se eu quisesse eu faço uma bola enorme dessa nojeira e depois fico com cara de babaca no meio da rua com aquele pedacinho nuclear dentro da minha boca fazendo-a salivar enganada. Cuspi o chiclete na cara de um mendigo muito feio e sujo que me pediu esmola e quando eu disse que não ia dar ele falou que eu com certeza tinha o pau pequeno e devia ser um bicha de merda rico e então mostrou sua língua para mim e levou chicletada atômica na cara se fudeu. Na continuação do caminho para casa eu me arrependi do que fiz com o mendigo porque no fim das contas ele é apenas um fudido de merda desesperado e vai morrer logo e eu voltei em busca dele para dar algum tipo de ajuda a ele e lá estava ele deitada no chão com uma cara barbada de é isso aí. Estacionei o carro e fui até ele e quando parei em sua frente vi que seu pé e perna esquerdo eram apenas uma coisa. Uma horrenda elefantíase cheia de pus borbulhando e cascas e sangue e vermes de diferentes espécies. Fiquem com nojo e juntei uma quantidade razoável de escarro verde na minha boca e escarrei em cima da elefantíase tosca do mendigo fudido e ele urrou de dor e nervoso e eu disse que com uma doença com essa estética era melhor ele ser humilhado do que perdoado. Nesse momento uma jovem gostosa trilhar-

dária de uns treze anos de idade passava com seu cachorro poodle por ali e reparou a cena que acontecia entre eu e o mendigo imbecil. Ela parou ao meu lado e disse que era muito inteligente e excêntrica e que tinha muito prazer em pagar para ver os outros fazendo coisas difíceis e nojentas ou esquizofrênicas psicóticas. Disse logo depois que me ofereceria muito para que eu chupasse por meia hora sem parar a elefantíase depois que seu poodle fizesse suas fezes em cima daquela escrotidão de sujeira misturada com doença. Eu engatilhado respondi que tudo no mundo tem preço e ela devia lançar a primeira proposta e ela disse que um milhão de dólares e eu logo neguei e disse que apenas se ela fosse morar comigo por um tempo com direito a sexo selvagem e mais o aeroporto internacional da grande São Paulo. Ela cogitou mas acabou aceitando e apertamos nossas mãos para fechar o contrato e o poodle defecou em cima da elefantíase do mendigo pobre e ela ligou o cronômetro e eu comecei a chupar aquilo tudo misturado e vomitei em cima e não pude parar senão eu perdia a garota e o aeroporto internacional da grande São Paulo. Lambi e lambi mais e mais e era de sangrar aquele ato imundo do inferno. Mas a meia hora passou e eu e a garota fomos para minha casa. Lá eu tomei um bom banho e escovei o dente com um negócio de lavar louça até me sentir novo novamente. E lá estava mais uma pequena na minha vida, mais uma xoxota virgem louca para se abrir para o mundo e ver o que é possível dele absorver. O meu animal subiu de repente com muita força e me deu vontade de machucar a garota e eu a comi com toda a força deitada na mesa de jantar e nem tirei a calcinha dela e nem

botei para o lado a calcinha da virgem e ela foi descabaçada com calcinha dentro e tudo. Ela dormiu e eu fiquei olhando para ela com o maior carinho aquela criança rica de bundinha branca virada pra cima parecendo uma deliciosa almofada branca. Eu ali só olhando a bunda e sem mais nem menos um peidinho sai da bundinha branquinha e o peidinho era rosinha e ia pairando passeando sem a mínima vergonha até chegar no meu nariz e eu senti um cheirinho sem graça de peidinho fajuto de bundinha branquinha de granfina grotesca e acordei a criança com um cômico tabefe na bundinha peidorrenta que acordou o anjinho sujo com um susto. Ela chorou e eu a expulsei de minha casa dizendo que nem precisava mais do aeroporto internacional da grande São Paulo. Logo que o elevador desceu eu sentei em minha poltrona preferida da sala em frente a grande janela e fiquei observando o céu de São Paulo com plenitude e saboreando o prazer de viver e saber que sou um homem que merece respeito e que tem muita saúde e ainda tem tempo para realizar seus planos multimilionários. Vi de longe com minha vista aguçada um bicho que parecia ser uma cegonha planando no ar com muita calma e estava se aproximando cada vez mais de minha direção e quando estava bem perto eu confirmei que realmente era uma cegonha mas que se encontrava com a boca muito gorda capaz de engolir um fusca ou coisa de parecido tamanho. Ela parou na minha frente do lado de fora da janela e eu abri a janela e a cegonha abriu a boca e mostrou minhas quinze filhas gêmeas que iam nascer depois daquela trepada com Thereza em coma e as quinze filhas iriam realizar meu desejo de construir um time de vôlei feminino

graça a deus todo poderoso porra nenhuma poderoso sou eu que criei elas todas. A cegonha foi embora em direção ao hospital onde estava Thereza para realizar a entrega das filhas ainda em estado fetal e eu liguei a televisão e tinha acabado de acabar a final da copa do mundo e os meus filhos eram os campeões mundiais e o Mauro que era o goleiro artilheiro e capitão considerado o melhor jogador do mundo pela fifa estava lá na televisão levantando a taça com cara de bunda de tão emocionado que estava e deu para ler seus lábios falando papai eu te amo e eu me emocionei junto com meus filhos e comecei a chorar como uma bichinha e fiquei com vergonha de mim mesmo. Engraçado é a calma que deixa a gente nervoso e engraçado é a calma que eu alcanço quando estou nervoso. Quando eu mato alguém me sinto calmo e pleno e satisfeito e tem que ser um assassinato brutal independente do sentido. Pode ser com a maior delicadeza e ter a maior brutalidade como por exemplo algo em família como o meu primeiro homicídio em que eu entrei numa linda casa que eu gostaria de ter e encontrei uma bela mãe vendo televisão com seus pequenos filhos e descansando de seu dia de trabalho. Entrei lá dentro pulando o muro e vi aquela família feliz que era infeliz porque eles apenas eram humanos e esqueceram que na verdade são bichos que fedem e cheiram os outros e trepam e ejaculam e procriam e então e percebi que eu era realmente um artista e podia fazer arte com a carne que é capaz de sangrar e não desperdiçar o sangue, mas sim oferecer o sangue ao que seja. Eu entrei naquela casa com uma marreta pendurada em meus braços e a primeira coisa que fiz foi espancar a mãe. A beleza artística do animal

está exatamente no momento em que eu amarrei a mãe espancada num móvel e obriguei ela a assistir eu batendo e metendo minha pica em seus filhos com uma foto de mural familiar em sua cara e ela ficou de olho aberto assistindo tudo como se fosse uma obra de arte explícita típica e merecida de um teatro municipal com o verdadeiro sofrimento que merece a música ao ser feita. O sofrimento é animal e não há nada mais animal do que o sofrimento. Viva o sofrimento mútuo pois é assim que alcançaremos a liberdade. E o meu transe está girando em mim e minha garganta está dolorida pois quero fazer arte e quando eu estou reprimido começam a aparecer sintomas de pequenas dores no meu corpo, principalmente dor na garganta. Descobri que estou sendo vigiado pela polícia internacional e estão observando cada passo que eu dou durante vinte e quatro horas por dia e os meus telefones estão grampeados e existem escutas aqui no meu apartamento na grande São Paulo. A polícia de hoje é tão macumbeira que dá medo. Pra mim PM hoje em dia quer dizer Pica-Mula. Se tu vê um sai varado que é fria. Durante essa minha longa trajetória de uma vida badalada, eu sempre que encontrava tempo me escondia no meu escritório e ficava lá pensando em como espantar os Pica-Mulas de perto e num auge meu de genialidade tive a mirabolante ideia de fazer uma mochila. Seria essa a famosa Mochila Ratazana. Uma mochila que qualquer infrator poderia usar normalmente nas ruas de sua cidade em caso de aproximação de Pica-Mulas era apenas abrir um dos zípers da mochila que ela transformava quem estivesse usando-a em uma enorme e feia ratazana medonha. Era um tipo de disfarce amedron-

tador. Assim que tive a ideia liguei para minha vó e expliquei minha ideia e disse que queria que ela me ajudasse a confeccioná-la pois era uma ótima costureira e tudo mais. Ela aceitou e sugeriu que além de usar a Mochila-Ratazana apenas para a minha segurança contra os policiais eu deveria abrir uma marca clandestina e ganhar dinheiro com isso no mercado negro e ela queria uma porcentagem da grana e ia se dedicar a criar novos modelos e cuidar da marca. Fiquei muito feliz com a vontade e talento da minha vó que era muito moderna pois já tinha noventa e sete anos e um quarto. O primeiro modelo da mochila que a velha raquíica fez era maravilhoso e funcionava muito bem e era muito bonito e vendável e me transformava em ratazana em um segundo. Eu mesmo fui testá-lo na rua e o teste eu lembro que deu muito certo tirando um idiota azar que veio do além. Estava eu com a mochila nas costas numa calçada qualquer de uma rua movimentada qualquer quando eu acendo um baseado para chamar atenção e fico ali fumando sem nenhuma vergonha na cara. Aí aparece um Pica-Mula desses pancados louco para me bater e me acariciar e ele estava do outro lado da rua apontando para mim e dava ver que ele queria acabar comigo e eu também percebi que seu pau estava duro porque existia um enorme volume na região peniana de sua calça. O sinal fechou e ele veio correndo em minha direção me olhando com cara de tá fudido e com agilidade de mestre eu me transformei em ratazana e o Pica-Mula ficou totalmente imóvel, virou estátua na rua. Eu ia agredir aquele coitado mas o azar aconteceu e nesse momento uma dessas pesquisadoras fúteis e avassaladoras do Green Peace estava passando

por ali e me viu e ficou encantada pela minha estatura de ratazana disfarçada e disforme e quis e conseguiu injetar em mim pensando ser eu o raio da ratazana doses cavalares de anestesia para coisas cavalares. Acabou que a agulha da seringa perfurou a Mochila-Ratazana e acertou uma veia de minha testa. Ela me apagou pois queria pesquisar a enorme ratazana mas tomou um susto petrificador quando eu completamente envolvido pelo efeito plenamente alucinógeno da anestesia cavalares consegui abrir o zíper da mochila e botar minha cabeça para fora e com um gemido estranho seguido de baba mostrei minha língua para ela fazendo uma careta de criança pior que a cara da própria ratazana que minha vó havia confeccionado. Ela gritou um grito de putinha gostosinha do Greenpeace que com certeza participou de ongs quando era adolescente e saiu correndo como se fosse uma galinha sem cabeça. O Pica-Mula que estava de estátua viu tudo e deixou de ser estátua e me algeinou e disse que ia me dar tapas desmoralizadores no meu rosto e ia acabar com a minha auto-estima se eu não desse cinqüenta reais para ele. Paguei a quantia pedida e fui para casa sabendo que a Mochila-Ratazana funcionava bem e em pouco tempo eu e minha vó estávamos ricos e bem sucedidos vendendo diferentes modelos de Mochila-Ratazana no mercado negro e logo estávamos famosos no mundo e volta e meia víamos nos noticiários televisivos uma grande e feia e disforme ratazana tocando terror nos Pica-Mulas do mundo. Mas o sucesso também não durou muito pois muitos marginais não são qualificados e acabavam fazendo mau uso das mochilas e eram presos e a Mochila-Ratazana foi descoberta

e deixou de amedrontar as autoridades. E foi essa lembrança deste triste fim que foi interrompida pelo telefonema de Thereza do hospital dizendo emocionada que a cegonha tinha passado por lá para entregar o nosso time de vôlei feminino que já tinha nascido e a cegonha disse que antes tinha me encontrado por coincidência e tinha me achado boa gente. Fui pegar Thereza no hospital e nossas filhas fetais e fomos para o nosso apartamento depois que já havia sido reformado e tinha mais vários quartos para que pudéssemos alojar toda a família no mesmo recinto. As minhas filhas eram muito gostosas desde feto e eu percebi que isso ia acabar em carnificina genocida em pouco tempo. Por isso dei a chave dos quartos dela para Thereza e pedi que nunca me deixasse sozinho com elas. Não via Thereza em casa há tanto tempo que não queria sair de perto dela e tinha que ir trabalhar nos meus projetos e resolvi deixar a barba crescer para todo dia de manhã após escovar os dentes eu chupar a buceta dela antes de sair de casa e ficar com aquele cheirinho dela o dia inteiro impregnado em mim. Cheguei no escritório no primeiro dia de trabalho com o rosto impregnado do cheiro de Thereza e percebi que as minhas secretárias sentiram o cheiro de sexo e ficaram atçadas e me deram bom dia com um sorriso gostoso no rosto que dava para ver a gengiva toda. Já os meus secretários me cumprimentaram com cara de eu também quero sexo de manhã e eu respondi com cumprimentos com cara de não posso fazer nada se vira. Sentei em minha cadeira grande de couro preto e cheiroso em frente à minha mesa de vidro muito elegante com um computador macintosh ligado e parei para fumar um cigarro de prazer

que me deixou relaxado enquanto eu sentia o cheiro de bicho de Thereza pairando em meu rosto e me tranqüilizando com sua presente ausência. Dei alguns telefonemas importantes e acertei tudo com Beira-Mar sobre o puteiro jardim zoológico e em poucos dias iríamos inaugurar nosso empreendimento milionário e em pouco tempo o subsolo marginal estaria em funcionamento e nós estaríamos ganhando dinheiro vivo com prostituição infantil de qualidade de primeiro mundo e drogas limpas que nos deixam vivos. Foi depois de um certo tempo acertando contas e concentrado no trabalho que eu percebi uma caixa com embrulho de presente na minha mesa e a caixa era de uma cor vermelha que não dá para definir completamente que tipo de vermelho é aquele e o vermelho era muito chamativo e a caixa parecia ser resultado de uma mágica pois ela realmente era diferente das outras caixas e parecia ser feita de uma matéria nova e tinha também um laço em volta da caixa com um cartão grudado a ele e eu peguei o cartão e abri para ler e ele dizia que esse presente era para que eu pudesse consertar minha vida finalmente e que o presente me daria direito a ir para o céu quando eu morresse novamente se eu usasse o presente do jeito certo e que eu merecia tudo de melhor pois eu sou uma pessoa divina. Assinado deus todo poderoso. Confesso que me senti honrado de receber uma carta do todo poderoso depois de ser expulso do além o que quer dizer que ele queria voltar atrás porque eu sou muito especial para ele. Fui abrindo aquele embrulho aos poucos e o embrulho tinha uma textura de geleia e se desmanchou em minha mesa e tinha uma caixa que quando eu abri vi o que tinha dentro e

era uma lâmpada mágica de verdade que era de ouro e brilhava intensamente e chegava até a doer os olhos de tanta beleza rara que transbordava do objeto divino maravilhoso. Me lembrei que para entrar em contato com o gênio da lâmpada era preciso esfregar a lâmpada e eu comecei a fazer isso com movimentos frenéticos e ansiosos e começou a sair uma fumacinha azul da lâmpada e de repente houve um estalo alto junto com um flash em toda a sala e era um tipo de explosão atômica contida e tímida dentro da minha sala e eu caí para trás e quando acordei do desmaio quem estava em minha frente não era o gênio da lâmpada mágica e sim uma grande tartaruga de Galápagos de duzentos e cinqüenta anos de idade que estava me encarando com uma cara de quem não agüenta mais esperar e ela disse que eu devia estar achando tudo errado mas não estava nada errado e era ela mesma que tinha saído da lâmpada mágica e eu tinha o direito de fazer quatro pedidos, três grandes e um pequeno. Fiquei mais tranqüilo com ela falando e me sentei novamente para fumar um cigarro e pensar nos desejos. Primeiro fiz o pequeno desejo e pedi a carreira de pó mais pura possível e lá em minha mesa de vidro estava a carreira de pó mais pura já existente e cheirei e a sensação realmente é de dar nó no corpo todo e eu precisei de tempo para voltar ao normal e poder pensar direito nos três grandes desejos que eu tinha direito e nesse tempo eu comi todos os meus secretários e todas as minhas secretárias sobre o efeito do pó mais puro já existente na face do universo e todos ficaram com dores nas entranhas doloridas devido a força dos meus golpes penianos. Lembrei que deus todo poderoso queria me dar

uma chance de voltar a ter sinal verde em seu além e certamente eu conseguiria se fizesse os pedidos certos. Me deu vontade de cagar e eu pedi licença à tartaruga genial de Galápagos de duzentos e cinqüenta anos de idade e ela disse que estava às minhas ordens então eu ordenei que ela se calasse e era para ela ficar parada até eu voltar e dar uma segunda ordem. Entrei no banheiro para cagar e a merda não saía de jeito nenhum e eu fazia força e não adiantava nada. Aquela sensação me deu muita angústia e eu comecei a ler gibizinho da Mônica pornográfico e então fiquei de pau duro muito duro e comecei a me masturbar com velocidade extrema e quando eu estava quase gozando a merda começou a sair bem devagarzinho do meu cu e a merda não parava de sair pois era infinita merda e aquilo se misturou com a pornografia suja e molhada do gibizinho da Mônica e me deu mais tesão ainda a merda infinita saindo do meu cú e a porra gosmenta e branca poluída saindo do meu pau duro muito duro e essa foi a melhor gozada de toda a minha vida e foi tão bom que eu caí da privada e fiquei tremendo de prazer no chão frio de mármore finlandês indiano do banheiro e a merda infinita saindo sem parar e o lugar já estava começando a ficar muito sujo e fedorento e aquilo estava me cansando demais e eu tive uma luz na cabeça que foi a ideia de fazer o meu primeiro pedido para a tartaruga genial de Galápagos e o pedido era que a partir de hoje todos os dias eu iria cagar merdas de ouro e cada meda teria um metro e meio de tamanho e assim foi feito o pedido e até agora eu continuo cagando ouro todas as tardes depois de almoçar quando vou ao banheiro. Agora eu só tinha mais dois pedidos

sérios e eu estava muito confuso. Sempre quis muitas coisas difíceis na minha vida e até então só havia conquistado as mais fáceis. Pedi então quinze padres vestidos a caráter da igreja católica que são meus escravos preferidos e me tratam como um pai para eles que sabem cozinhar lavar secar limpar e trepar como poucas pessoas famosas e geniais que eu já comi. A tartaruga genial de Galápagos me lembrou que foi deus quem mandou a lâmpada para me dar uma nova chance de purificação do além cristo do céu que a todos ajuda e eu gritei com a tartaruga que ficasse calada e que quando ela encontrar deus de novo diga a ele que eu sou amigo de fé do demo cachorrão satânico e é lá que eu me identifico e vá para o inferno ver o que é bom. A tartaruga genial falou que iria dar o recado logo após realizar o meu último desejo. Pensei e pensei e decidi. Pedi o direito de fazer mais dois pedidos em vez de um. Meu desejo foi realizado e agora eu posso fazer dois pedidos. Pensei muito dessa vez e pedi o poder de comer quem eu quiser quando eu quiser e sempre ser o melhor comedor de todos os que já existiram na face da terra. E assim foi realizado meu desejo e eu já estava sentindo a força energética circulando no sangue da minha alma podre e a infinita capacidade de fuder como um desesperado todas as mulheres do mundo. Logo depois desse pedido eu descobri mais uma coisa de minha pessoa, um sentimento muito meu só meu que eu preciso dele e agora que eu descobri mais uma vontade dentro de mim eu posso colocá-la em prática e me aproximar do nirvana particular, me aproximar do estado de satisfação completo e aprender a levitar e essas facetas do bem estar lindo. O que eu descobri depois do pedi-

do de poder comer quem eu quiser é que existe uma vontade absurda dentro de mim de comer todas as mulheres do mundo. As loiras morenas ruivas magras altas baixas de cabelo curto longo médio e as fortes fracas e também as que eu não gosto, como as feias as pretas as paralíticas as gordas as hermafroditas as frígidas as brancas as sapatas as burras as carecas as de bigode as pobres as sujas e todas as mulheres que eu estou esquecendo de falar aqui eu quero comer. Quero meter em todas. Quero botar. Em todos os países eu quero meter em todas. Basta ter dois buracos entre as pernas que eu meto com força e faço estremecer o corpo todo e molho tudo o que estiver em volta. E agora que deus poderoso me deu essa oportunidade única de realizar esse desejo, é isso o que vou fazer. Vou começar a esquematizar um plano de fudeção começando pelo bairro em que moro e depois a cidade o estado o país o continente e o mundo todo. Engraçado é pensar que todas as mulheres do mundo terão aids pois eu jamais usaria camisinha com qualquer uma delas. A última vez que eu comprei camisinha foi para fazer a decoração da festa de aniversário das minhas filhas jogadoras de vôlei e ficou muito bonito o salão de festas decorado com as camisinhas cheias de ar. Camisinha para mim é coisa de babaca que não quer sentir o tesão de verdade. Aonde já se viu um homem de verdade meter sua pica num buraco qualquer que seja com um pedaço de plástico em sua volta. Minha pica não é e nunca será de borracha ou qualquer coisa que não seja pica. Porém antes de começar minha saga de carnificina feminina eu ainda tenho um desejo a fazer para a porra da tartaruga genial de Galápagos e eu até já sei qual é.

Olhei pra ela e pedi uma máquina do tempo porque eu sempre quis ver os dinossauros vivos que esqueceram de citar na bíblia e também quero comer uma mulher das cavernas e tudo o mais. Meu desejo mais uma vez foi realizado e esse era o último mesmo e não tinha o que fazer sobre isso e me despedi com um forte abraço marinho da grande tartaruga genial que também chorou na despedida e depois virou fumaça e voltou para dentro da lâmpada que criou asas e saiu voando pela janela em direção ao além cristo redentor. Foi um bom dia de trabalho e eu estava exausto como nunca eu fui de helicóptero pra casa e quando cheguei percebi que Thereza não estava em casa e os quartos das nossas filhas não estavam trancados e elas estavam lá brincando juntas e tinham na época sete anos de idade e começou a me dar aquele negócio no corpo e não deu para segurar e eu machuquei todas com pauladas em suas pequenas rachaduras que sangram o meu sangue e ao menos estávamos em família e elas choravam mas não reclamavam e me obedeciam pois o pai aqui sempre foi eu. E foi por ter comido todas numa idade em que a xoxotinha está apertadinha demais é que não foi possível a grande seleção de vôlei feminino brasileiro montada por minhas pequenas se transformar em realidade total. Eu acabei como elas nesse dia de putaria e de tanto machucar todas elas ficaram deficientes físicas e agora só andam de cadeira de rodas e formaram o melhor time de basquete feminino nacional de deficientes físicos do grande país Brasil de Ayrton Senna do Brasil. Valeu a felicidade e elas são eternamente gratas ao pai e mãe que sempre as apoiaram em todas as decisões importantes para mim. Peguei a má-

quina do tempo e a programei para ir até os dinossauros e lá estava eu olhando para um Pentaloptécós Gungomaníaco que tem como característica principal destroçar seres humanos que passam a existir em sua era por culpa de uma máquina do tempo e ficou me encarando até parar de salivar e falar que já me viu em algum lugar e tem muito respeito pela minha pessoa e se orgulha de me conhecer pessoalmente e eu pedi que o Pentaloptécós Gungomaníaco tridimensional me desse uma verdadeira aula de história universal e ele disse que era tudo uma grande farsa do querido amigo cachorro demoníaco e que tudo sempre esteve sobre controle e não houve um processo entre os dinossauros e os seres humanos e sim uma simples mutação culpada pela trepada entre um enorme Rinófalosmonte e uma linda Rappingatina australiana que resultou no inútil ser humano das trevas e então eu entendi tudo e só eu sabia da verdadeira origem da nossa grande família mundial. O clima arenoso dos dinossauros em que eu me encontrava me deixou calmo como um idiota monge e me lembrei das famosas fotos que eu tirei para a campanha pró-tabagista que vinham coladas na parte de trás dos maços de cigarro e tinham fotos de mulheres nuas parindo merda pura e homens surfando grandes ondas havaianas e fumando grandes quantidades de nicotina e alcatrão ao mesmo tempo. Ganhei muito dinheiro nessa época da incrível história da minha vida que estou contando. Pedi para o Pentaloptécós Gungomaníaco tridimensional me levar para um lugar onde eu pudesse experimentar as melhores e mais sensíveis dinossauras da atualidade da moda pré-histórica e ele me levou num harém onde para a surpre-

sa de todos estava lá meu grande amigo de morte Castanheira. Estava lá ele sozinho num harém de oitocentas dinossauras genitais e nuas como a mãe natureza manda e seu pau estava um farrapo duro de tanta sacanagem grotesca pitoresca. Ele também ficou surpreso com a minha presença e disse que também ganhou a lâmpada mágica com a enorme tartaruga de Galápagos num ato de bondade do homem do além puro e pediu para realizar sua fantasia que tinha desde criança que era estar num harém com oitocentas dinossauras brilhantes e de bom gosto e lá estávamos nós felizes e nos abraçando de felicidade e triturando a pica nos buracos das dinossauras e depois eu cansei disso tudo pois quando fui procurar uma caverna para dormir participei de uma suruba das cavernas e meu pau sumiu de tanto meter sem parar em qualquer buraco tosco que aparece na minha frente. Voltei para minha época e minha casa na grande São Paulo. Aqui é tudo uma delícia maravilhosa. O humano não sabe o que perde. A grande saliva gosmenta é o que vale e isso é óbvio. Eu amo a morte. Eu amo o que se fala da morte com burrice porque não há nada mais certo do que a burrice. E a burrice quer dizer eu no meu apartamento sozinho querendo me explicar mesmo estando apaixonado. A paixão é o que come e o que engole é a minha saudade solitária de saber que estou só como um pleno mendigo zona sul capaz de fuder o mundo todo em azul que não quer dizer nada porra nenhuma na estrutura psicodélica do caminho tão eterno em que os jovens gays acreditam. Fodam-se os pretos as grávidas os brancos os simples os eus os paralíticos e deficientes em geral e os que sofrem pouco e os jovens gays. Saibam que eu

agora só estou enrolando para que quem quer que seja me odeie ou me ame ou me ache uma cópia mortal do básico infinito. Nesse momento eu cago para a minha existência e os meus parentes inteligentes porque eu quero comer tudo o que aparecer na minha frente. O meu melhor amigo que me odeie ou que saiba que assim sou eu e que ache que eu sou pequeno e que meus valores são ínfimos e eu não tenho capacidade de nada que esteja à altura de qualquer um. Pode ser que realmente seja. A minha diarreia é quinze vezes pior que o ciúme que eu sinto da existência. E viva a putaria generalizada. A verdade de verdade é a putaria generalizada e caguei para o grande resto enorme e que todos vão para o inferno só porque eu quero o bem para todos de verdade. O meu amor nunca terá preço e a porra de uma pessoa qualquer não sabe o que perde enquanto eu já me apaixonei pela pessoa exata. E viva Jesus Cristo que fere e não chupa. Amém. A minha história é mais ou menos essa coisa sem graça mesmo e eu confesso que realmente essa vida não vale nada mesmo. Estou feliz agora e vou passear no parque arborizado de São Paulo e por incrível que pareça me apaixonei mais uma vez nesse passeio iluminado pelas estrelas pobre coitadas de São Paulo. Me apaixonei por uma mulher loira e magra e linda e genial e cineasta famosa como um cachorro protagonista de um filme da minha amável Disneylândia e estou completamente sempre livre e leve e solto de grandes braços abertos. Ela me ama igualzinho eu amo ela e nós somos felizes para sempre como anjos decadentes que se sujam e dormem sujos em cima do acúmulo de porra expelido pelos seus órgãos louca e completamente potencializados. Nós nos

casamos na igreja e o padre era a nossa melhor amiga em comum de infância Benedita que trabalhava com política antes de resolver ser uma padre oficial e vomitou três vezes em cima da cruz antes de nos abençoar nos dando força para um casamento feliz até no carinho da doença. A minha loira queria se mudar da grande São Paulo e nós nos mudamos para Bariloche por uns tempos e depois que os nossos filhos nasceram e cresceram e se tornaram adultos responsáveis e deprimidos nós fomos embora morar em Brasília para ter finalmente uma vida calma e desperta e tudo o que fazíamos o dia todo era amor e cafuné no corpo liso dela que tinha nada menos do que a bunda mais bonita que eu já vi na vida e a melhor de se encostar também. Era tudo uma enorme delícia e nós abrimos uma fábrica de bandeides para fazer mais dinheiro que é o nosso grande prazer e nós não cansamos nunca de continuar ganhando e gastando muito também. Como eu sou um homem sério sempre continuei pensando no futuro e calculando em parceria com a minha genialidade única e superior. E até esse momento eu e minha loira estamos muito bem felizmente. Mas é claro que nem tudo é uma beleza estratosférica e numa viagem que eu fiz para São Paulo a negócios quando eu estava relaxando num flat pós vinte e duas reuniões um de meus advogados me liga e diz e estou sendo acusado de homicídio e eu entrei em desespero total porque minha vida estava indo muito bem e não era hora de ir para a prisão e eu não tinha nada a ver com assassinatos e tinha tudo a ver com torturas e derivados de práticas que machucam mas não matam. Dei muito dinheiro do meu mega patrimônio para continuar um homem livre

do século vinte e um e recebi uma ligação de um grande amigo de infância chamado Góca e que quer matar saudades de mim e eu também quero matar saudades dele aqui em São Paulo. Nos encontramos num clube de gente rica e depois fomos nos sentar a beira do rio Tietê para fumar um baseado e relembrar nossas histórias em parceria. Lembramos que nos conhecemos aos quatro anos de idade e que Góca teve uma filha aos doze anos que se chama Bambi e depois um filho aos treze anos que se chama Zaratustra e lembramos que eu sou o padrinho dos dois com muito orgulho mas ainda não os conheço apesar de saber que temos uma relação muito forte. Góca lembrou também da banda punk que nós montamos quando resolvemos ganhar dinheiro e que se chamava Quero ser Hermeto Pascoal. Góca era o grande compositor e se inspirava nos dias em que estava doente e nosso maior sucesso foi a música Blasfêmia composta durante uma diarreia que era sobre amores perdidos por falta de sexo. Uma vez nós brigamos porque recebemos uma proposta de uma grande gravadora fonográfica e Góca desistiu de tudo pois queria se dedicar à culinária tailandesa. Lembramos também de quando íamos beber com nossas namoradas e ele catava seus piolhos e jogava na cerveja de nossas namoradas sem elas perceberem e quando elas bebiam a cerveja com piolho dentro nós gargalhávamos e elas não entendiam e a gente não explicava. Gargalhamos também ao lembrar disso mas ele logo começou a chorar e disse que agora é dono de um açougue detonado e é casado com o irmão do Martinho da Vila e tem uma banda com ele de pagode instrumental que é só um passa tempo. Góca tirou

um revólver do bolso e mandou três ave marias antes de explodir sua cabeça e rolar em direção as águas do Tietê onde queria ser enterrado. Eu fiquei com cara de cu sujo de sangue e fiquei irritado e fui para o flat me lavar e me masturbar. No caminho pensei na vida. Refleti muito e isso me deixou impaciente. A fama que tenho é internacional e mudou muito a minha vida fragmentada. Hoje sou um homem dedicado e sensível apesar de achar beijo na boca uma coisa feia que me lembra asco e mau cheiro. Mas estou feliz e sinto que estou chegando na maturidade no auge da vida. Eu sou trash. Eu quero comer a sua mulher.

botika@bol.com.br

Viva as explosões fenomenais. Viva os suicidas solitários porque são eles que alimentam os medos e as penas que uns sentem dos outros. Viva os assassinos seriais ou não tanto faz porque são eles que me lembram o bicho que somos que sangra e morde e lambe. Viva a tortura e a perda de filhos antes da morte dos pais e o sofrimento que esses acontecimentos são capazes de latejar porque são eles que ditam a total eterna falta de controle da natureza estranha. Viva o aborto o nascimento pré-maturo e a eutanásia caseira porque a vida morre ou tem pressa de acontecer. Viva.

